



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES- CCH**

FRANCIELLE LEMOS DE SOUZA

**RELIGIÃO E TRABALHADORES RURAIS: UMA ANÁLISE DA
ATUAÇÃO POLÍTICA DE AGENTES RELIGIOSOS EM ARAPONGA-
MG**

**VIÇOSA – MINAS GERAIS
2016**

FRANCIELLE LEMOS DE SOUZA

**RELIGIÃO E TRABALHADORES RURAIS: UMA ANÁLISE DA
ATUAÇÃO POLÍTICA DE AGENTES RELIGIOSOS EM ARAPONGA-
MG**

**VIÇOSA – MINAS GERAIS
2016**

FRANCIELLE LEMOS DE SOUZA

**RELIGIÃO E TRABALHADORES RURAIS: UMA ANÁLISE DA
ATUAÇÃO POLÍTICA DE AGENTES RELIGIOSOS EM ARAPONGA-
MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências para a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof.º Dr. Fabrício Roberto Costa Oliveira/DCS/UFV.

**VIÇOSA – MINAS GERAIS
2016**

FRANCIELLE LEMOS DE SOUZA

**RELIGIÃO E TRABALHADORES RURAIS: UMA ANÁLISE DA
ATUAÇÃO POLÍTICA DE AGENTES RELIGIOSOS EM ARAPONGA-
MG**

APROVADA em 05 de julho de 2016.

Prof. Dr. Fabrício Roberto Costa
Orientador
(DCS/UFV)

Prof. Dr. Douglas Mansur da Silva
(DCS/UFV)

Prof. Dr. César Luiz De Mari
(DPE/UFV)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre me guiando e protegendo a minha vida.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio e compreensão durante a minha formação acadêmica. Em especial aos meus pais José e Aparecida, que nunca mediram esforços para que eu pudesse atingir meus objetivos e conquistar os meus sonhos. Aos meus irmãos William e Wender pelo incentivo e carinho. Ao meu noivo Oséias, pelo incentivo, dedicação e paciência depositadas a mim, sem ele, essa pesquisa não seria possível.

Aos meus colegas do curso que se tornaram amigos para a vida toda.

Aos funcionários do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga, sempre gentis e prestativos.

Aos meus colegas de trabalho, pela compreensão aos dias em que não pude comparecer ao trabalho para realizar esta monografia.

Ao professor Fabrício Roberto Oliveira Costa, pela disposição em orientar o trabalho com competência e paciência.

LISTA DE SIGLAS

AFA- Associação dos Agricultores Familiares de Araçuaia
CEB- Comunidade Eclesial de Base
CTA-zm- Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata
CPT- Comissão Pastoral da Terra
CRESOL- Cooperativa de Crédito Rural Solidário
ECOSOL- Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária
EFA- Escola Família Agrícola
EMATER/MG- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais
FETAEMG- Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais
FUNRURAL- Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural
IEF- Instituto Mineiro de Florestas
MG- Minas Gerais
MOBON- Movimento Boa Nova
PESB- Parque Estadual da Serra do Brigadeiro
PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar
PT- Partido dos Trabalhadores
STR- Sindicato do Trabalhador Rural
ULTAB- União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Dados dos entrevistados.....	3
Figura 1 -Mapa do município de Araçuaia- Fonte: www.cidadesibge.gov.br	6
Figura 2- Vista parcial do município de Araçuaia-MG.....	7
Figura 3- Placa de entrada da cidade de Araçuaia-MG.....	8
Figura 4- Atual sede do STR de Araçuaia, na frente funciona a CRESOL	20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
O município de Araponga: dados gerais e forma de ocupação uma breve apresentação.....	4
CAPÍTULO 1	
A origem do Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Zona da Mata: Religião e o Sindicato de Araponga	9
1.1- Breve contextualização das Comunidades Eclesiais de Base e Movimento Boa Nova	9
1.2- A atuação do catolicismo para a formação dos Sindicatos na Zona da Mata mineira.....	12
1.3- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga-MG: a atuação do catolicismo para a sua formação.....	14
CAPÍTULO 2	
Dificuldades e conquistas sociais advindas da organização dos trabalhadores rurais do município de Araponga-MG: o Sindicato de Trabalhadores Rurais e participação na política partidária.....	24
2.1- A fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga/MG e a política partidária ..	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
ANEXOS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

RESUMO

O objetivo deste trabalho é estudar o processo de formação do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Araponga- MG, analisando a atuação e influência dos agentes das Comunidades Eclesiais de Base e suas ideias. O Sindicato surgiu no município como desdobramento da atuação das Comunidades de Base que iniciaram suas atividades na década de 1970, mais exatamente em 1979, quando ocorreu a primeira compra conjunta de terras realizada por três irmãos. A partir deste momento, obtiveram um maior contato com as Cebes, o que culminou em uma organização da população e, por consequência, a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais no ano de 1989, mesmo contexto em que foi criado o Partido dos Trabalhadores (1987/1988). As articulações ocorreram no mesmo período e pelos mesmos agentes. Foi feita uma análise da atuação do sindicato no município, mostrando suas dificuldades e conquistas. Para fazer esta análise utilizamos de documentos, entrevistas e observação participante. Este trabalho revelou que as Cebes e o Mobon foram fundamentais para a formação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Partido dos Trabalhadores de Araponga- MG. Estes grupos católicos foram agentes importantes na organização local, pois, através dos grupos de reflexões e cursos promovidos pelo Mobon potencializaram agentes da população rural do município para que se organizassem social e politicamente.

Palavras chave: Organização Social, Igreja Católica e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

ABSTRACT

The aim of this work is to study the process of formation of the Union of rural workers of Araçuaia, Minas Gerais, analyzing the activities and influence of the servants of small Christian communities and their ideas. The Union emerged in the municipality as the scrolling performance of communities that started its activities in early 1970, more exactly in 1979, when the first joint purchase of land held by three brothers. From there they obtained a greater contact with the Cebs, which culminated in an organization of the population, and consequently the Foundation of the Rural Workers Union in the year 1989, same context in which it was created the Partido dos Trabalhadores (1987/1988). The joints occurred in the same period and for the same agents. An analysis was made of the role of the Union in the city, showing its difficulties and achievements. To do this analysis we use documents, interviews and participant observation. This work revealed that the Cebs and the Mobon were instrumental in the formation of the Rural Workers Union and the workers Party of Araçuaia-Mg. These groups Catholics were important agents in the local organization, because, through these groups of reflections and courses promoted by strengthened Mobon agents of rural population in order to organize socially and politically.

Keywords: Social organization, the Catholic Church and Rural workers ' Union.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a formação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga/MG. Pretende-se traçar um histórico dessa organização, partindo das primeiras iniciativas de reuniões e encontros de trabalhadores rurais no processo de fundação do Sindicato e alguns de seus desdobramentos, tais como as dificuldades enfrentadas até sua formação. Nessa perspectiva, pretende-se analisar as principais dificuldades, conquistas sociais advindas da organização dos trabalhadores em sindicato e os benefícios acarretados aos trabalhadores do município.

O universo empírico dessa pesquisa deriva da análise de entrevistas realizadas com agricultores no município de Araponga-MG, conversas informais e participações em reuniões da diretoria do sindicato. Nesse contexto, foi abordado como tema principal a influência do catolicismo, por meio da participação das Comunidades Eclesiais de Base-Cebs e do Movimento Boa Nova- Mobon para a formação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga-MG.

O município de Araponga foi escolhido para essa pesquisa pelo fato de possuir uma longa trajetória de organização social dos trabalhadores rurais do município, além de ser um dos pioneiros na formação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Zona da Mata mineira. Além disso, pretende-se se traçar esse histórico com o objetivo de analisar a política partidária do município, levando-se em conta o Partido dos Trabalhadores-PT, com o objetivo de analisar qual a relação entre os fundadores do Sindicato e do PT.

Parto da hipótese de que a atuação de agentes do catolicismo no município contribuiu efetivamente para a organização dos trabalhadores em Sindicato, tendo em vista que foi a partir da chegada das Cebs e dos cursos promovidos pelo Mobon que foi se constituindo a concepção de que era fundamental a organização da população rural do município em instituições de representação coletiva. Assim, a participação do catolicismo na formação do sindicato traz aspectos relevantes para a construção dessa pesquisa.

Para atingir os propósitos deste trabalho, iniciamos os estudos a partir da chegada das Cebs e do Mobon em fins da década de 1970, mais especificamente no ano de 1979, período em que ocorreu a primeira compra conjunta de terras¹ no município, realizada por três irmãos, que a partir deste momento tiveram um contato com a Cebs e

¹Os detalhes da compra conjunta de terras serão apresentados ao logo do trabalho.

começaram a pensar na possibilidade de compra conjunta de terras para um grupo maior de pessoas. As Cebts foram organizadas a partir da atuação da Igreja Católica, com o intuito de formar pessoas em grupos de reflexão para discutirem assuntos referentes às comunidades em que viviam².

Diversos foram os desdobramentos deste processo, uma vez que foi a partir da organização dos trabalhadores em sindicato que os mesmos obtiveram várias conquistas. Dentre elas pode-se citar a criação da Associação dos Agricultores Familiares de Araponga-AFA, na qual os trabalhadores comercializam os alimentos produzidos em suas propriedades e a conquista de terras em conjunto. Esta associação permitiu que os trabalhadores adquirissem sua própria propriedade e que dela tirasse seu sustento.

A metodologia utilizada na construção do trabalho consistiu na realização de entrevistas gravadas com agricultores familiares e/ou trabalhadores rurais que foram fundamentais na formação do Sindicato e aqueles personagens que estiveram presentes desde as primeiras reuniões. Além disso, pude me substanciar em diversas conversas informais com os trabalhadores associados do sindicato e funcionários do mesmo. Não foram gravadas mais entrevistas, pelo fato de haver documentos que foram importantes, tais como atas, lista de presença, que permitiram uma boa análise da formação do sindicato. Além disso, os discursos dos agentes se repetiam e, devido a isso, não se sentiu a necessidade de entrevistar um maior número de pessoas.

As entrevistas foram realizadas com quatro agricultores do sexo masculino de faixa etária de 49 anos até os 70 anos, e uma trabalhadora com faixa etária de 35 anos. Desses entrevistados, apenas um não reside atualmente no município de Araponga. Ele atuou na formação do Sindicato, e há aproximadamente 12 anos reside no município de Coimbra-MG. Os demais residem nas comunidades rurais de São Joaquim e Praia Danta. Segue abaixo alguns dados dos entrevistados:

²As características das Cebts e do Mobon serão descritas no decorrer do texto, a partir do primeiro capítulo deste trabalho.

NOME	IDADE	ANO DE FILIAÇÃO	CARGO NO SINDICATO
João Bosco de Souza	54 anos	1989	Conselheiro fiscal, não ocupa nenhum cargo no STR de araponga, reside no município de Coimbra
Paulo do Amaral Lopes	49 anos	1989	Presidente por duas vezes, do período de 1996-2002, atualmente faz parte da diretoria do sindicato.
Nilton Teotonio Lopes	65 anos	1989	Ocupou vários cargos na diretoria, atualmente é presidente do sindicato.
Aibes Inácio Lopes	70 anos	1989	Sempre ocupou cargos da diretoria do sindicato.
Neide Leal Lopes da Silva	35 anos	1999	Foi presidente por um mandato, período de 2002-2005, atualmente é membro da diretoria do sindicato.

Tabela 1: Dados dos entrevistados

Utilizei um roteiro de entrevista³, contendo os dados de identificação dos entrevistados e subdividido em quatro tópicos: Origens: Religião e Sindicato, As Tensões na Formação do Sindicato e Suas reuniões, o Sindicato e a Política Partidária e por fim, as conquistas sociais do sindicato e dificuldades enfrentadas até a sua formação.

Analisei documentos do período de formação do sindicato, tais como a carta sindical, atas, contendo os acontecimentos da assembléia de fundação e as primeiras reuniões da diretoria do sindicato. Além da participação em reuniões da diretoria. Foram analisadas também as atas do PT, com intuito de analisar e comparar se foram os membros fundadores do sindicato que também fundaram o PT.

Neste sentido, vale ressaltar que o PT foi fundado no ano de 1987, porém, os membros entrevistados dão ênfase na sua fundação a partir do ano de 1988. O Sindicato fundado no ano de 1989, mas as articulações para fundação dos mesmos foram realizadas no mesmo período. Assim, destaca-se que fizeram parte do mesmo processo social e

³Anexo 1- Roteiro de entrevista utilizado neste trabalho, página 41.

tinham agentes comuns entre si. É importante destacar também, que houve muitas dificuldades para que eu conseguisse analisar as atas do PT, uma vez que estava havendo desavenças entre os membros dos partidos e as atas estavam sendo disputadas entre eles.

No sentido de organizar tudo isso, o trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo fiz uma análise da atuação das Cebs e do Mobon na Zona da Mata mineira. No mesmo capítulo, trabalharei a história de formação dos STRs na Zona Mata, dando atenção especial ao município de Araponga, construindo, através dos relatos de entrevistas, a história de formação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga-MG, e como já mencionado, através do viés religioso.

No segundo capítulo, relatei as dificuldades na formação do sindicato e as conquistas advindas do Sindicato, mostrando através das entrevistas realizadas as conquistas foram mais importantes e benéficas aos trabalhadores. Além disso, fiz um paralelo entre a organização do sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Araponga-MG e a política partidária, mostrando qual a influência do sindicato na participação política e vice-versa, dando destaque ao Partido dos Trabalhadores (PT), cujos atores têm origens comuns com os membros do STR.

Antes de dar início aos capítulos, fiz uma breve caracterização do município de Araponga-MG, mostrando suas características geográficas e sua forma de ocupação, caracterizações que contribuem para a compreensão do debate posterior.

O município de Araponga: dados gerais e forma de ocupação uma breve apresentação

Segundo Campos (2010), a arraial de Araponga, como era chamado a princípio, surgiu em decorrência da descoberta de minas de ouro no local. A partir daí, em 1781, passou a ser batizado de São Miguel e Almas dos Arripiados. Nesse período, o governador da província, Dom Rodrigo José de Meneses, distribui terras e lotes de jazidas auríferas para a exploração das minas de ouro.

Foi nesse mesmo ano, segundo Geraldo Gonçalves de Assis (2003), autor do livro “Conhecer Araponga”, que se iniciou a escravidão em São Miguel e Almas dos Arripiados, tendo em vista que com o findar da exploração aurífera, os colonizadores partiram do local. Desse modo, começaram a surgir grandes fazendeiros, nos arredores de Araponga, que eram proprietários de grandes extensões territoriais e donos de escravos.

Os escravos foram trazidos da África como mão de obra na extração do ouro, visto que de acordo com relatórios do Padre Joaquim José de Godoy Toray e Paschoal Paschoarelli, apresentadas no livro número 1 e 2 de batismo, e analisadas por Geraldo Gonçalves de Assis, do período de 1829 a 1901 havia 130 fazendeiros donos de escravos⁴.

No município também havia povoados indígenas, os “puris”, que habitavam a região. Dessa forma, pode-se concluir que a população de Araponga, é formada por índios, escravos e colonizadores, vindos de todas as partes do mundo.

De acordo com os dados apresentados por Geraldo Gonçalves de Assis, a história de emancipação do município de Araponga foi a seguinte: em 1832, São Miguel e Alma dos Arripiados foi elevado a Freguesia, ao qual ficou sob a posse do Reverendo Padre Joaquim Fernandes de Godoy Torres.

Nesse período, a Igreja e o Estado se misturavam em suas organizações. Dessa forma, as freguesias, que eram pequenas cidades que possuíam Capelas Filiais, podiam ter identidade religiosa, administrativa e política. No ano de 1857, houve a criação do distrito de Araponga, e posteriormente, em 1986, o nome Freguesia de São Miguel e Almas dos Arrepiados, passou a ter a denominação de São Miguel do Araponga, sendo pertencente a partir daquele momento ao município de Viçosa-MG. No ano de 1938, o distrito tornou-se pertencente ao município de Ervália, e sua denominação foi reduzida a Araponga, e por fim, em 1962, Araponga foi elevada a categoria de cidade.

É importante destacar, que a Zona da Mata encontra-se situada no sudoeste do Estado de MG, segundo dados do IBGE é composta por 142 municípios subdivididos em 7 microrregiões: Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa. O município de pesquisa deste trabalho encontra-se localizado na microrregião de Viçosa.

O município de Araponga-Mg é uma cidade situada na Zona da Mata mineira, com uma extensão territorial de 303,793 quilômetros quadrados. Segundo os dados do IBGE, no censo de 2010, o município possuía 8.152 habitantes. A maior parte da população se encontra na zona rural do município, aproximadamente 5.111 habitantes. Do total de habitantes do município, cerca de 6.789 são católicos. A estimativa populacional para o ano de 2015 era de 8.501 habitantes. Estando localizada a cerca de 50 quilômetros do município de Viçosa-MG.

⁴ Não foi possível encontrar estimativa do total de escravos que havia nesse período.



Figura 1 -Mapa de localização município de Araponga- Fonte: Site do governo de Minas Gerais www.mg.gov.br, a partir do Instituto de Geociências Aplicadas (IGA).

A cidade tem um relevo muito elevado com grandes montanhas e um solo muito jovem, fruto da decomposição das rochas presentes por toda parte no município. Devido a diversidade vegetal e animal do município, foi criado em 27 de setembro de 1996, o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro-PESB . O PESB possui a maior parte do seu território localizado no município, do total de 13.210 hectares, cerca de 5.420 hectares se encontram localizados no município de Araponga, 41,03% do território do total do parque.

O PESB é responsável pela preservação de um pequeno resquício da Mata Atlântica brasileira, visto que, segundo o Instituto Mineiro de Florestas-IEF a vegetação predominante no parque é a mata Atlântica. O PESB possui um ecossistema rico em espécies vegetais tais como, ipê, palmito, bromélia, entre outros. Além, de possuir uma fauna diversificada e ser refugio de animais em extinção.

Há muitas plantas medicinais no município e sua população tem muitos saberes tradicionais, utilizam várias dessas plantas no tratamento de patógenas, tanto nos humanos,

quanto nos animais. Também há várias pessoas com conhecimentos, homeopáticos e da medicina alternativa.

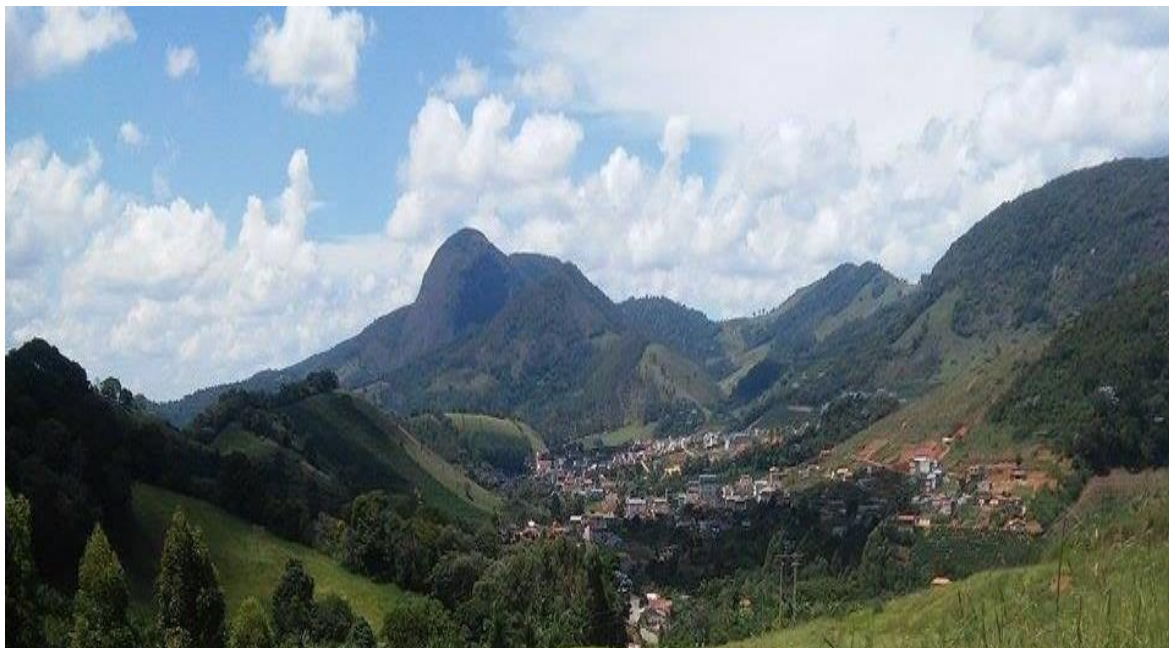


Figura 2- Vista parcial do município de Araçuaia-MG

Segundo Campos (2014), o município de Araçuaia é caracterizado por possuir propriedades rurais com até cinquenta hectares, nos quais se produz além do café, milho, feijão, cana-de-açúcar, fruta e verduras para consumo próprio, e que também são destinados para comercialização na Associação dos Agricultores Familiares de Araçuaia-AFA, utilizados na merenda escolar e vendidos nos mercados do município e região.

Segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais- EMATER-MG é realizado todos os anos concursos de qualidade do Café e o município recebe diversos prêmios, o relevo e as temperaturas amenas tornam o clima ideal para o cultivo da planta, dando destaque ao município no cenário nacional na produção de café de qualidade.

Segundo informações apresentadas pela Prefeitura Municipal, o 23º Prêmio Ernesto Illy de Qualidade do Café⁵, realizado no ano de 2014, no estado de São Paulo, foi destinado a uma produtora do município. Diante disso, conforme a figura abaixo, a Prefeitura Municipal demonstra orgulho e satisfação pelo fato do município ser reconhecido como produtor de café de montanha.

⁵A Illy é uma empresa de café Italiana que promove diversos concursos de qualidade de Café.



Figura 3- Placa de entrada da cidade de Araponga-MG

Apesar do município possuir toda essa riqueza natural e ser ganhador de diversos prêmios de concurso de café, trata-se de um município com muitos problemas socioeconômicos, a população é predominantemente rural e muitos ainda estão submetidos aos patrões. No sentido de questionar estas formas de desigualdades que foi formado o Sindicato. Parte dessa realidade vem mudando, a compra coletiva de terras⁶ possibilitou aos trabalhadores do município adquirir a própria propriedade. Os capítulos posteriores descrevem a trajetória de organização social do município e as mudanças que se obteve dessa organização.

⁶ Os detalhes da compra coletiva de terras serão discutidos ao longo do capítulo.

CAPÍTULO 1

A origem do Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Zona da Mata: Religião e o Sindicato de Araponga

O objetivo desse capítulo é analisar o papel da atuação da religião católica na formação dos STRs da Zona da Mata Mineira. Parte-se do pressuposto que as Cebbs e o Mobon foram de extrema importância para organização social dos trabalhadores rurais dos municípios da Zona da Mata.

1.1- Breve contextualização das Comunidades Eclesiais de Base e Movimento Boa Nova

Para entendermos a atuação do catolicismo na formação do STR de Araponga, temos que retomar os estudos do Concílio do Vaticano II. Este Concílio favoreceu a aproximação entre agentes do Clero e leigos e potencializou a concepção de comunidade aproximando a igreja católica das comunidades, torna-se mais próximos do povo e adaptar a nova conjuntura mundial. Foi a partir do Concílio que se originaram as Cebbs.

Segundo uma cartilha do curso de Teologia Popular, elaborado pela Escola Nacional de Energia Popular-ENEP, Movimento Eclesial Popular Evangélico- MEPE, Movimento dos atingidos por Barragem- MAB e pelo Movimento Boa Nova-Mobon, em meados da década de 1960, a Igreja Católica teria sentido a necessidade de se aproximar mais do povo. Trata-se de uma visão de agentes religiosos mais progressistas que parte deste pressuposto, muito embora seja uma ideia questionada por autores que viram nesta atuação uma estratégia católica de não perder mais fiéis.

Após um longo período de conservadorismo contra a modernidade e ameaçado pelo reforma protestante, a Igreja Católica realizou a Conferência Episcopal Latino Americana, trazendo para a América uma onda de renovação iniciada no Concílio Vaticano II. Diante disso, começaram os processos de mudança, criando um novo jeito de “ser igreja” que ficou conhecido como “igreja dos pobres e igreja da libertação”, estimulando a formação de lideranças, a criação das Cebbs, das pastorais populares, apoio a Teologia da Libertação. Tendo no Brasil como propulsores conhecidos como pastores de um novo tempo: Dom Evaristo Arns, Dom Hélder Camara, Dom Pedro Casaldáliga, Dom Tomaz Balduino, Dom Luiz Fernandes e Dom Luciano Mendes de Almeida.

A partir desse momento, começou a surgir experiências de educação popular, como o método Paulo Freire, a qual tem por objetivo a valorização dos conhecimentos prévios e culturais de um povo, o Movimento de Educação de Base- MEB, fundada no ano de 1961, possui como missão, “Contribuir para promoção humana integral e superação da desigualdade social por meio de programas de educação popular libertadora ao longo da vida”(MEB)⁷ e as Cebbs.

De acordo com Frei Betto (1995), as Cebbs são formadas por grupos de pessoas religiosas que possuem a mesma fé, o intuito é discutir e refletir os problemas apresentados na comunidade, desse modo a Cebbs:

São comunidades por que reúnem pessoas que tem a mesma fé, pertencem a mesma igreja e moram na mesma região. Motivadas pela fé, essas pessoas vivem uma comum-união em torno de seus problemas de sobrevivência, de moradia, de luta por melhores condições de vida e de anseios e esperanças libertadoras. São eclesiais, por que congregadas na Igreja, como núcleos básicos de comunidade de fé. São de base, por que integradas por pessoas que trabalham com as próprias mãos (classes populares): donas de casa, operários, subempregados, aposentados, jovens e empregados dos setores de serviço na periferia urbana; na zona rural, assalariados agrícolas, posseiros, pequenos proprietários, peões e seus familiares (Frei Betto, 1995. p.7).

Segundo Schettini (2013), as Cebbs são pequenos grupos católicos formados por pessoas que vivem, geralmente do trabalho rural e braçal, e moram numa mesma comunidade ou bairro e se reúnem para refletir e discutir a bíblia, e através dela resolver os problemas das comunidades em que vivem.

Estas comunidades eram organizadas pelo Mobon. Este é originário da Arquidiocese de Caratinga, fundado na década de 1960, com objetivo de refletir a palavra de Deus, formavam-se pequenos grupos nas comunidades, que se reuniam uma vez por semana para refletir a palavra de Deus.

Segundo Oliveira (2010), a formação do Mobon se deu em um momento de efervescência da Igreja Católica, devido à difusão das propostas retiradas no Concílio do Vaticano II, o qual tinha como meta aproximar cleros e leigos. Assim, foi a partir do Concílio que houve uma aproximação maior entre os seminaristas e leigos. Havia dois párocos que foram importantíssimos para a sua consolidação: Padre francês Gwenaël Kerandele e Padre Lésio Guedes.

Schettini (2013), afirma que o Mobon, foi muito importante para a formação de lideranças na Zona da Mata, na década de 1970, período o qual começaram a serem

⁷Informação apresentada pelo site oficial do MEB- <http://www.meb.org.br>

fundados os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região. Tinham como principais membros sacramentinos Alipio Jacinto da Costa e João Rezende, ambos conhecidos por toda a região, e responsáveis por ministrar os cursos.

Os cursos promovidos pelo Mobon tinham o intuito de valorização do catolicismo e impedir que as pessoas mudassem de religião. As formações dos católicos permitiam que os mesmos pudessem difundir o catolicismo para mais pessoas. Segundo Oliveira (2012), a difusão da religião surgia num contexto de “leigos evangelizando leigos”.

Nas palavras de Oliveira (2012), o mesmo mostra o objetivo dos cursos promovidos pelo Mobon, à valorização do catolicismo:

As pessoas das comunidades católicas organizadas estariam se protegendo “do mundo”. Para os padres e missionários, organizar comunidades era uma estratégia das mais importantes: garantia uma presença efetiva do catolicismo pelos rincões mais distantes das paróquias, algo fundamental num contexto em que padres eram escassos. Além disso, ficaria subentendido que fazer parte daquele núcleo comunitário significava também ser católico, o que impedia, ou pelo menos dificultavam, a conversão para outras religiões. Ou seja, garantia-se um monopólio almejado no campo religioso. (Oliveira, 2012, p. 79)

Diante do que foi apresentado, pode-se notar que as Cebes surgiram dos cursos promovidos pelo Mobon. O intuito era evangelizar a população, a fim de conscientizá-los a serem missionários nas comunidades, despertar o desejo de que a população se organizasse e partissem para a ação, buscando melhorias para a comunidade. Toda a ação era baseada na Bíblia sagrada.

As Cebes abrangiam um público mais popular e realmente interessados no trabalho de comunidade, ela não era legalmente registrada, o que fazia com que a mesma não gerasse despesas burocráticas, apesar de serem simples, eram muito bem organizadas, Schettini (2013), descreve como era essa organização:

Apesar dessa simplicidade, as Cebes são bem organizadas e com regras de participação bem definidas: cada grupo de reflexão tem um coordenador e um secretário, tem um líder comunitário que é escolhido pela própria comunidade, as reuniões são realizadas pontualmente em horários e datas pré-definidas, os temas das várias Cebes de uma mesma paróquia ou grupos de paróquias são padronizados e seguem a mesma ordem de discussão, nos grupos de reflexão e reuniões há uma mesma ordem estabelecida para a participação dos membros das Cebes etc. (Schettini, 2013, p.75).

Desse modo, as reuniões da Cebes se davam da seguinte forma: um pequeno grupo de pessoas que moravam na mesma comunidade, se reuniam para a reflexão. Nesses grupos, as pessoas rezavam e discutiam as perguntas que viam por meio de roteiros de reflexão (cartilhas), distribuídas pela Arquidiocese de Catinga e elaboradas pelo Mobon.

1.2- A atuação do catolicismo para a formação dos Sindicatos na Zona da Mata mineira

Segundo Medeiros (1989), foi a partir de 1945 que começaram a surgir as diversas propostas políticas voltadas para a realidade dos trabalhadores do campo, trazendo então as bandeiras de lutas que são centrais até os dias de hoje: os direitos trabalhistas, a previdência social e principalmente a reforma agrária.

Nesse sentido, do ano de 1949 até 1959, emergiram inúmeras greves por todo o país com a participação de diversas categorias de classe, reivindicando aumentos salariais, contra o aumento de preços, férias remuneradas, os trabalhadores dos cafezais reivindicavam aumento do preço da colheita, dentre outros fatores. Nesse contexto, surgiram duas formas de organizações principais, os sindicatos e associações civis. Estes possuíam como objetivo a representação de trabalhadores assalariados, posseiros, arrendatários, entre outros.

Ainda segundo Medeiros (1989), no ano de 1954 foi realizada no Estado de São Paulo a II Conferência Nacional dos Lavradores, que fundou a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil- ULTAB, representantes de Minas Gerais estiveram presentes na conferência. As bandeiras de reivindicações da ULTAB exigiam respeito aos direitos civis e trabalhistas, a previdência e o seguro social, e a reforma agrária. A partir daí aconteceram diversas conferências que reuniram trabalhadores de todo o Brasil com o intuito de reivindicar melhores condições de vida e reconhecimento dos direitos dos trabalhadores do campo. Foram registrados do período de 1955 a 1961, 21 encontros de trabalhadores.

No ano de 1961, aconteceu o Congresso Camponês de Belo Horizonte, convocado pela ULTAB, ao qual retirou diversas reivindicações para o trabalhador do campo, tais como: reforma agrária, organização dos trabalhadores do campo, formas de arrendamento e parceria, entre outros. Foi a partir daí que começaram a surgir os sindicatos de trabalhadores rurais.

De acordo com Campos (2014), o movimento sindical tem uma trajetória pregressa no Estado de Minas Gerais, porém, na Zona da mata mineira até meados dos anos de 1970

havia cerca 23 sindicatos de trabalhadores rurais, o primeiro sindicato fundado na região foi o de Visconde do Rio Branco⁸, que se encontra localizado há cerca de 52 quilômetros do município de Araponga.

Segundo Comerford (2003), a partir dos anos de 1960, começaram a surgir os Sindicatos Rurais (Patronais). A partir da década de 1970, começaram a emergir na zona da mata mineira, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, porém, estes estavam vinculados ao antigo Funrural⁹. Esses sindicatos foram fundados por influências políticos-partidárias e tinham por objetivo realizar convênios de assistência médica e odontológica. Esses sindicatos permitiam apenas a filiação de proprietários, meeiros e parceiros eram tidos como dependentes do proprietário e, dessa forma, poderiam usufruir dos benefícios do sindicato.

Comerford (2003) afirma que a partir dos anos 1980, foram surgindo sindicatos de trabalhadores rurais oriundos de trabalhos de base realizados pelas Cebts e através das lideranças formadas pelo Mobon e pela assessoria da CPT. Nesse período também surgiram alguns sindicatos que tiveram orientação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais-FETAEMG¹⁰ e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura-CONTAG¹¹.

Como se pode notar a fundação desses sindicatos se deu de formas distintas. A partir dos anos de 1984 foram fundados 15 sindicatos através dos trabalhos da Cebts, o STR de Araponga foi um destes, tinha perspectivas diferentes dos fundados pela FETAEMG ou por políticos. Geralmente, as lideranças sindicais eram membros das Cebts, que foram formadas pelos cursos promovidos pelo Mobon.

⁸ Segundo informações apresentadas pelo STR de Visconde do Rio Branco a entidade foi fundada em 15 de outubro de 1983.

⁹ Segundo Schetinni (2013), o FUNRURAL foi instituído pela lei n. 4.241 de 02 de março de 1963, e aprimorado pela lei complementar n. 11, de 25 de maio de 1971, existiu até o ano de 1988. O Funrural era mantido por meio de contribuições no valor de 2% do valor dos produtos agrícolas comercializados pelo produtor rural.

¹⁰ Os dados apresentados pelo site oficial da A FETAEMG mostram que a Federação foi fundada em 27 de abril de 1968, com o intuito de representar a classe trabalhadora rural, acampados e assentados da reforma agrária, agricultores familiares, assalariados rurais, meeiros, arrendatários, mulheres, jovens e terceira idade. Ela representa mais de 515 sindicatos e possui 12 polos regionais- <http://www.fetaemg.org.br/>

¹¹ A CONTAG foi fundada no ano de 1963, como representação nacional dos trabalhadores rurais do país, e busca de melhores condições de vida e de trabalho para a categoria. É composta atualmente por mais de 4.000 sindicatos e 27 federações. <http://www.contag.org.br/>

É importante salientar, que, a princípio, a FETAEMG não reconhecia os sindicatos que foram fundados através da ação da Ceps. Segundo Schettini (2013), a FETAEMG e a CONTAG não apoiaram a iniciativa de fundação de sindicatos na região que nasceram das reflexões organizadas em comunidades pela Ceps. Segundo o autor, só depois que esses sindicatos se tornaram atuantes e que passaram a ser aceitas, pois, a FETAEMG e a CONTAG acreditavam não estavam apenas vinculadas a Ceps, mas também ao PT. Fato este que ocorreu no município de Araponga, o PT foi fundado pelos membros fundadores do STR, conforme veremos mais adiante.

A FETAEMG atua como representação e formação dos sindicatos, uma vez que promove diversos cursos e seminários para a formação dos trabalhadores rurais, principalmente aqueles que compõem a diretoria do STR, além dos funcionários contratados pelo Sindicato. Atualmente representa mais de quinhentos sindicatos dentro do estado, dentre esses 40 estão localizados na zona da mata mineira.

No município de Araponga as Ceps e o Mobon foram introduzidos a partir da década de 1970, foi a partir desse período que a população começou a se conscientizar e assim se organizar socialmente, a fim de melhorar a condição de vida da população rural do município.

1.3- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga-MG: a atuação do catolicismo para a sua formação

A história de organização social dos trabalhadores rurais de Araponga teve início na década de 1979, quando a Igreja Católica trouxe para o município o Mobon e conseqüentemente as Ceps, foi através delas que a população rural começou a se conscientizar sobre os seus direitos e lutar por melhores condições de vida. A maior parte da população do município trabalhava para patrões, eram poucos aqueles que tinham propriedade, e começaram a tomar consciência sobre a fundação do sindicato.

No município de Araponga, o Mobon veio por intermédio do Padre Zé Miguel (José Miguel da Silveira), ele era pároco na cidade de Sericita, no período a paróquia de Araponga-MG estava sem um padre fixo, ele ficou por pouco tempo, mas contribuiu efetivamente para a organização do sindicato no município. Essa mobilização para a

formação do STR teve início através de um curso de batismo, que foi realizado em todas as comunidades do município.

Segundo os entrevistados, foi através do Mobon que os membros fundadores do sindicato passaram a conhecer a Cebes, uma vez que, era o movimento quem promovia os grupos de reflexão, disponibilizando o material para as reflexões em grupo. Era um movimento idealizado na Teologia da Libertação, ao qual propunha a discussão da bíblia nos diversos aspectos da sociedade civil, com o intuito de libertar o povo das injustiças sociais, políticas e econômicas através da religião.

Além disso, os cursos de formação bíblica fornecidos pelo Mobon eram uma forma de difundir o catolicismo. Nessa época, o senhor Nilton Teotonio Lopes¹², relata se lembrar da distribuição de bíblias fornecidas pelo Bispo da arquidiocese de Caratinga. As reuniões entre grupos de leigos ajudavam a difundir a religião católica no município, (Oliveira 2012).

Os cursos promovidos pelo Mobon surgiram com o objetivo de construir uma mesma proposta de igreja e sociedade, o que chamou a atenção de algumas pessoas para juntos se organizarem e transformarem a vida das comunidades. Eles eram ministrados pelos missionários Alípio e João Rezende, da Arquidiocese de Caratinga. Os cursos eram feitos com base em um fato da vida contido nos roteiros de reflexão que tratavam de vários temas, como por exemplo, meio ambiente, educação, política, entre outros. Esses roteiros eram discutidos e comparados a passagens bíblicas adequando o que estava escrito na bíblia com a realidade das comunidades.

Os missionários são lembrados até hoje pelos membros fundadores do Sindicato, ao serem perguntados sobre o Mobon, primeira resposta vem relacionada ao nome dos dois, com grande admiração e respeito, se referem aos missionários como pessoas "libertadoras", pois, os cursos ministrados por eles eram transmitidos de forma clara, usando exemplos do cotidiano, permitindo uma maior compressão do tema trabalhado nos cursos.

Segue o relato da entrevista que corrobora com o que foi apresentado acima:

João Rezende era uma das pessoas quem davam os cursos, e eu tenho ele como um exemplo, ele era uma pessoa libertadora, ele é um cara que sabe muito, se há um cara que eu admiro e acredito, eu sou um seguidor do João Rezende, apesar de ter

¹²O Senhor Nilton Teotonio Lopes é popularmente conhecido no município como Seu Nenê, o qual passarei a me referir daqui por diante.

muitos anos que não o vejo, mas tenho informações do que ele continua fazendo, de onde ele está. Ele abre a cabeça da gente de um jeito, tem uma facilidade de transmitir as coisas pra gente, usa coisas muitas práticas pra nos passar conhecimento. Eu lembro uma vez que eu participei de um curso com ele, e ele fez um balaio, e ele falou três dias em “cima” daquele balaio, tecendo o balaio e falando. Tem Alipio também, eu convivi muito com ele e assim convivi com ele quinze dias direto, ele é um cara que sabe muito também. (Paulo do Amaral Lopes- Entrevistado pela autora em outubro de 2015).

Através do Mobon, pequenos grupos de reflexão eram formados por todas as comunidades rurais do município, as pessoas de cada grupo moravam em localidades próximas. Esses grupos discutiam e refletiam as perguntas que vinham impressas em cartilhas distribuídas e organizadas pelo Mobon. De acordo com Oliveira (2012) o objetivo do Mobon era promover comunidades mais unidas, em que as pessoas se ajudassem.

Os cursos promovidos pelo movimento visavam uma maior aproximação do leigo com a Igreja Católica, efetivando uma maior atuação do povo na vida religiosa, as pessoas que participavam da vida religiosa da comunidade eram vistos pela igreja como agentes transformadores das comunidades, sujeitos preocupados em ajudar ao povo, o MOBON era uma convite à vivência missionária da população, (OLIVEIRA 2012). Nesse sentido, Oliveira (2012) destaca no trecho abaixo a importância da participação do leigo na vida religiosa e na comunidade:

A comunidade é o espaço buscado para o “exercício de fé”, onde os fiéis devem mostrar seu engajamento. Com o objetivo de formar comunidade, o Mobon procura convencer seus fiéis dos benefícios práticos desses novos propósitos. Um destes é afirmar que, na comunidade, as pessoas têm relações sociais mais próximas, que oferecem vantagens como: construção da amizade, estímulo para o trabalho, otimismo, podendo ter um “um sentido mais profundo da vida”. (OLIVEIRA, 2012. P.78).

Nesse sentido, o senhor Nilton Teotonio Lopes, sócio fundador do sindicato e atualmente presidente do STR, popularmente conhecido como seu Nenê, como passarei a me referir a partir de agora, descreve que conheceu as Cebcs, destacando o pouco tempo em que o Padre ficou na paróquia, para ele, Zé Miguel era um padre “perigoso para a igreja¹³”, pois, ele era capaz de atrair a população para os encontros e rezas, era capaz de conscientizar as pessoas. Segue o relato:

Agente ficou conhecendo a Cebcs através do Padre Zé Miguel (José Miguel da Silveira), ele era pároco de Sericita. A Cebcs não veio da arquidiocese de Mariana, ela veio de Caratinga, da arquidiocese de Caratinga. Foi através de um curso de batismo. O curioso foi naquela época que eles deixaram o Padre ficar so3 meses, Zé Miguel era um padre que aonde que ele ia, o povo ia atrás, o povo da roça em geral. O Padre Zé Miguel naquela época aonde ele ia o povo ia atrás, mas rapidinho eles deram um jeito de tocar ele aqui, porque pra igreja ele era um

¹³Quando o entrevistado diz “igreja” o mesmo está se referindo a paróquia do município.

padre perigoso. (Seu Nenê, em entrevista realizada pela autora em outubro de 2015).

Fica claro nas entrevistas que a paróquia local, em si, não contribuiu efetivamente para a organização dos trabalhadores em sindicato. Um outro agricultor entrevistado, Paulo do Amaral Lopes, foi presidente do sindicato por duas vezes, e atualmente é membro da diretoria, chega a relatar que a igreja era contrária a organização do povo. Neste período não houve nenhum padre fixo da paróquia que contribuiu para a organização do sindicato, tudo só foi possível por intermédio da Cebcs.

A igreja na época era contrária, tivemos um padre aqui, ele era de Sericita, Padre Zé Miguel, e ele quem trouxe a CEBs pra cá, então o único empurrãozinho que a gente teve foi esse, ele trouxe a Cebcs, e na Cebcs a gente descobriu o sindicato, falar que teve um padre um padre que reuniu com a gente, que ajudou a gente na discussão não teve não. Assim como os grandes eram contrários ao movimento social na época, a fundação do str, os padres também eram, eles eram aliados a eles, isso foi o que eu percebi. (Paulo Lopes do Amaral, entrevistado pela autora em outubro de 2015).

Outro entrevistado também evidencia a importância das Cebcs na formação do sindicato, relatando que ela foi a principal forma de organização dos trabalhadores do município da época, porém, o mesmo deixa claro que não teve incentivo da paróquia:

O apoio religioso que nós tivemos na época foi do Padre Zé Miguel, ele não era pároco fixo no município, ele nos apresentou a Cebcs e através dela a gente foi tomando consciência que precisamos nos organizar, para melhorar as nossas condições a vida. Agora te dizer que a igreja católica do município apoiou?! Isso não aconteceu, a nossa consciência que a gente tinha que se organizar veio pelas reuniões da Cebcs. (João Bosco de Souza, entrevistado pela autora em setembro de 2015).

Nesse sentido, a partir das Cebcs que as pessoas da comunidade foram percebendo a necessidade dos trabalhadores rurais do município se organizar em forma de sindicato. Segundo o senhor Aibes Inácio Lopes¹⁴, sócio fundador do sindicato, membro do Conselho Fiscal, para ele a Cebcs mostrou para os trabalhadores do município que o STR era uma boa forma de organização para o município e era o que eles estavam precisando no momento, foi através das Cebcs que eles começaram a estudar não só os sindicatos, mas os movimentos sociais como um todo.

As reuniões da Cebcs aconteciam nas comunidades rurais do município, tais como, São Joaquim, Praia Danta, Salazar, entre outras. As reuniões eram organizadas em grupos que continham em torno de 15 a 20 pessoas. As reuniões eram realizadas uma vez por semana na casa de uma família, contando com um pequeno grupo de pessoas religiosas, algumas casas eram simples e minúsculas, o que não era empecilho para que o grupo se reunisse a fim de conquistar melhorias para a comunidade. Nessas reuniões, geralmente

¹⁴Vulgo seu Bibim, a quem passarei a me referir neste texto.

eram servidos café com leite e “cubu”, uma espécie de broa feita com melado de cana-de-açúcar.

Ao final do mês havia uma plenária em cada comunidade para discutirem os temas retirados dos grupos, para esse plenário, dividiam-se as lideranças de cada comunidade, geralmente eram dois líderes que e direcionavam para outros locais. Essas plenárias serviam para levar as discussões das comunidades a todas as pessoas. O que era discutido nos grupos era repassado por um líder aos demais, nessa plenária as pessoas podiam fazer perguntas e colocações, era uma discussão aberta a todos da comunidade. Dessa forma, o senhor descreve o funcionamento das Cebcs:

As CEBs formavam os grupos de reflexão, era umas 15 a 20 pessoas mais ou menos que se reuniam nas roças, vinham um roteiro pra gente discutir, ele vinha da Arquidiocese de Caratinga, a gente fazia as discussões em cima desses baseando a bíblia nas coisas que aconteciam no nosso dia-a-dia, isso era feito toda a semana, tinha um dia marcado. Depois que a gente discutia esses roteiros, tinham as plenárias, que eram realizadas uma vez por mês, tirava um líder de cada comunidade pra coordenar essas plenárias e elas eram feitas no município inteiro. (Aibes Inácio Lopes, entrevistado pela autora em outubro de 2015).

Dessa forma, os trabalhadores foram percebendo através das reuniões do grupo, que para ser uma igreja ativa era preciso discutir todos os aspectos da sociedade: religioso, social, econômico e político. Desse modo, foi a partir do ano de 1988 que tiveram início as reuniões para a formação do Sindicato, nesse sentido, o entrevistado relata como foi o despertar para a fundação do sindicato.

As articulações para formação do sindicato teriam começado no ano de 1988, porém, o sindicato foi fundado no ano seguinte. O Senhor João Bosco de Souza, relata como se deu o despertar para a fundação do sindicato:

E ai foi despertando essa reflexão em torno da palavra de Deus, e fomos aprendendo que tinha uma forma dos trabalhadores rurais se organizarem através do sindicato, foi nesses plenários, nessas reuniões que o pessoal foi discutindo, entendendo que só falar de Deus não adiantava que tinha que melhora a vida das pessoas, que tinha que lutar pelos direitos, e ai que foi se mobilizando, esse grupo conseguiu se mobilizar e chegar a fazer uma discussão de como formar o sindicato. Na realidade essa discussão começou em 1988, mas o sindicato foi fundado em 1989, quero dizer, a discussão para formar mesmo o sindicato, mas essa reflexão já havia começado em 1979, quando surgiu a CEBs. (João Bosco de Souza, entrevistado pela autora em setembro de 2015).

Diante do apresentado acima, pode-se notar que as Cebcs surgiu dos cursos promovidos pelo Mobon, o intuito era evangelizar a população, a fim de conscientizá-la a serem missionários nas comunidades, despertar o desejo de que a população se organizasse e partisse para a ação, buscando melhorias para a comunidade. A principal ação percebida pela comunidade foi a organização dos trabalhadores rurais em sindicato.

A partir do momento em que as pessoas que participam dos grupos de reflexão começaram a se conscientizar de que era necessário que os trabalhadores se organizassem em sindicato para reivindicar melhores condições de trabalho e garantia dos direitos, os grupos de reflexão foram diminuindo, as pessoas passaram a não frequentar tanto os grupos, uma vez que pensavam que o objetivo do grupo estava sendo desviado. Alguns iam apenas para rezar, no final da reunião quando havia a discussão para a fundação do sindicato, muitos iam embora. Não se obteve uma reação positiva de todos os participantes, eles eram vistos como subversivos. No relato do Senhor Paulo, é possível compreender o que estava ocorrendo:

Quando as reuniões começaram a discutir sobre a questão da fundação do sindicato, fez com que os grupos se dividissem, por exemplo, tinham um grupo de 10 pessoas, desses 10 tinha uns 3 que queriam partir pra ação, acabou que diminuiu a quantidade de gente nos grupos. Pouquíssimas pessoas entendiam o movimento, eles estavam acostumados a rezar mesmo, apesar de que na CEBs a gente tinha uma discussão muito geral, mas tinha uma boa parte do povo que ainda iam ali achando que aquilo ai era uma reza, então quando teve que fazer essa transição da reza para a ação, muita gente acabou assustando e pensou “o que que isso?”. (Paulo do Amaral Lopes, entrevistada pela autora em outubro de 2015).

É importante destacar, que apesar das articulações para a fundação do Sindicato terem sido organizadas pelo Mobon e conseqüentemente pelas Cebbs, que são movimentos ligados a Igreja Católica, os entrevistados relataram nunca houve impedimento para que pessoas de outras religiões participassem das reuniões. Foi relatado que não havia nenhum membro da membro de outra religião na diretoria do sindicato, porém, havia sócios que não eram católicos.

Diante do que foi exposto até o momento, pode-se concluir que o Mobon e as Cebbs foram fundamentais para a formação do STR de Araponga-MG. Os cursos promovidos pelo Mobon e as reuniões das Cebbs, foram capazes de formar lideranças com objetivo de mudar a situação dos trabalhadores rurais do município.

Segundo relatos do Senhor Nenê, para organizar as documentações e realizar as reuniões de fundação do STR eles contaram com a assessoria da Comissão Pastoral da Terra- CPT, a qual foi a primeira e principal orientadora do Sindicato na sua fundação, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata- CTAzm¹⁵, que segundo Campos (2014) não ajudou especificamente na fundação do STR de Araponga, mas para se tornarem sócios do CTAzm, era necessário ser sindicalizado, dessa forma, o mesmo contribuiu indiretamente para a formação do STR. Além destes, a FETAEMG e o Senhor

¹⁵O CTA-zm foi criado em 1987, e teve apoio de vários sindicatos em sua fundação, o STR de Araponga foi um deles, com o objetivo de desenvolver um desenvolvimento rural sustentável.

José Maria dos Santos, na época funcionário do STR de Miradouro também prestaram assessoria na fundação do STR.

Assim, de acordo com o livro das assembleias gerais ordinárias, páginas 1, 2 e 3, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga-MG, foi fundado no dia 18/06/1989, no centro comunitário da Praia Danta. O Edital de convocação tratava das seguintes ordens do dia: Fundação do STR, eleição da diretoria provisória e aprovação do Estatuto Social, contando com um público inferior a 100 pessoas. A diretoria provisória foi eleita para o mandato de três anos, nesse período havia reuniões frequentemente, porém, estas não eram registradas em atas¹⁶.



Figura 4- Atual sede do STR de Araponga, na frente funciona a CRESOL

Quando perguntados qual o principal motivo para a fundação do Sindicato, a resposta é unânime: a compra de terras. Tendo em vista que, no período de articulação de fundação do sindicato, a maioria dos trabalhadores rurais do município não possuía propriedade, a maior parte da população do município trabalhava para patrões.

A maioria da população possuía pequenas propriedades rurais que não eram suficientes para garantir o sustento da família, devido a isso, tinham que trabalhar para grandes proprietários de terra como parceiros ou meeiros. Naquela época, era quase

¹⁶Encontra-se no anexo deste trabalho a composição da primeira diretoria deste sindicato. Página 43.

impossível encontrar trabalhadores rurais com a carteira assinada pelo patrão. A parceria consistia na elaboração de um contrato entre o patrão e o trabalhador, no qual o primeiro cedia uma parte da propriedade rural para o parceiro, para que cultivasse os produtos agrícolas em troca de uma porcentagem X da produção. Isso funcionava quase da mesma forma para o meeiro, a diferença era que a produção era dividida ao meio. Fato que pode ser pensado através de relatos de um dos entrevistados:

Na época tinha uma parte que era parceiro, mas a maioria era pequeno agricultor familiar, mas pequeno mesmo, que tinha sua pequena propriedade mas era parceiro, era parceiro fora, morava em terreno próprio tinha lá uma produçãozinha mais não dava conta de manter, então era parceiro, empregado mesmo de carteira assinada e tudo não tinha, pelo menos que eu me lembre, a maioria era pequeno proprietário, mas que tinha que tocar serviço com outro, pra sustentar a família [...].(João Bosco de Souza, entrevistada pela autora em outubro de 2015).

Diante do relato acima, pode-se notar que antes da organização dos trabalhadores rurais em sindicato, a maior parte dos trabalhadores trabalhava como meeiros ou parceiros para manter o sustento da família. Aqueles que tinham uma pequena propriedade, o que não era um privilégio de muitos trabalhadores do município, também trabalhavam em outras propriedades, uma vez que a produção não era suficiente para sustento da família.

Em entrevistas, concluiu-se que problema maior dos serviços a meia era que quem mandava era o dono da propriedade, que muitas vezes colocava o meeiro para roçar determinada área para plantar e quando a terra estava limpa o proprietário a pegava de volta, obrigando o meeiro a limpar outra a área. Com isso, os trabalhadores ficavam apenas limpando as terras para o proprietário. Também era comum o meeiro fazer a roçada, plantar o café, cuidar da lavoura até próximo à época de produção e o proprietário “tomar” a lavoura. E como não havia nenhum documento que comprovasse a atividade, o trabalhador era prejudicado, saía da propriedade sem direito a nada, assim, ficava migrando de fazenda em fazenda a procura de serviço. Segue abaixo o relato de um dos entrevistados:

Eu tinha meu pedacinho de terra na época, e tenho até hoje, mas eu tinha que trabalhar de meeiro na fazenda também, e o que me entristecia era que quando começava a produzir alguma coisa que a gente tinha plantado, vinha o patrão e mudava agente de lugar sabe?! A gente nunca chegava a plantar e colher, o patrão sempre mudava de lugar e mandava fazer outra coisa. (Paulo do Amaral Lopes, entrevistado pela autora em outubro de 2015).

Diante disso, o Senhor Nenê fez uma colocação interessante em que ele disse que “patrão bom, é patrão ruim, porque se o patrão for bom, o caboclo se acomoda e nunca deixa de ser empregado, não corre atrás das suas coisas, fica achando que ali está bom. E

se o patrão for ruim, aí o caboclo arruma um jeito de sair e comprar seu pedaço de terra.” Ou seja, aquele patrão que explorava o trabalhador, privando-os de seus direitos estimulava o mesmo a procurar algo melhor para si, dessa forma, faziam com que eles se organizassem em classes.

Nesse sentido, o entrevistado quis mostrar, que a organização dos trabalhadores era uma forma de mostrar aos trabalhadores rurais do município que os mesmos não precisavam estar submetidos a patrões, que poderiam se organizar a fim reivindicarem seus direitos trabalhistas e comprar suas terras.

Como já dito anteriormente, o principal objetivo do STR de Araponga-MG era a compra conjunta de terras. Porém, não deixavam de organizar os meeiros e parceiros com documentações com o patrão, com contratos de parceria firmados e registrados, além da conscientização dos trabalhadores rurais do município. Tinham como objetivo também, mudar os outros sindicatos da região, a fim de que eles também fizessem a compra coletiva. O Senhor Nenê, relata que o STR de Araponga foi criado de uma maneira diferente dos demais, que desse a oportunidade do trabalhador adquirir a sua propriedade, segue o trecho:

Nós criamos nosso sindicato aqui com um perfil diferente, os sindicatos naquela época eram fundados para enfrentar os patrões, tocar demandas contra os patrões que abusavam dos empregados, de certa maneira, que não cumprisse com o que foi tratado. Nós quisemos criar um sindicato aqui, que não tivesse patrão pelo meio, que tivesse uma bandeira de lutar pela terra e tirar as pessoas que eram meeiros e passar para a ser proprietário. Nós fundamos o sindicato com essa bandeira. A avaliação que nós fizemos, foi se um cara hoje ele é meeiro e compra a terra dele, ele abre espaço para um bóia fria virar meeiro, aí o bóia fria compra a dele e abre espaço para um outro bóia fria, então a nossa intenção ao longo dos anos era acabar com esse negócio de bóia fria, e até mesmo de meeiro, que fosse incentivando as pessoas a serem os donos da terra, essa foi a nossa visão. (Seu Nenê, em entrevista realizada pela autora em outubro de 2015).

Além, de incentivar os trabalhadores a adquirirem sua propriedade, o STR também ajudava a organizar a documentação de pequenos proprietários que possuíam herança. Deu orientações e com isso ajudou a regularizar muitas propriedades no município. A partir daí, os trabalhadores passaram a dar maior valor as suas propriedades. As pessoas chegavam a procurar o sindicato para pedir opinião sobre propriedades que queriam comprar. Nisso, os diretores do sindicato ajudavam na negociação e regularização da documentação. Abaixo, um “caso” contado pelo atual presidente do Sindicato, o Senhor Nenê, justificando a um proprietário a qual estava ajudando a medir as terras, o valor que uma propriedade possuía, independentemente de ser uma pequena herança:

Teve um cara lá do Estouro, fui dividir terra pra ele, eu já dividi terra pra esse trem tudo aí, ele falou: que ah, mais tem que vender o pedacinho de terra que isso não vale nada não. Tem um cara lá no estouro, sei nem vocês conhecem não, tal de Zé Manginha, tido como bobo lá. Aí fiquei sabendo que Zé Manginha tinha cortado um eucalipto lá, gastou dois caminhão pra trazer só as toras pra serraria, só uma árvore. Falei com ele assim: diz que Zé Manginha, cortou um eucalipto só ele gastou dois caminhão pra levar as tora pra serraria, a gaiada ficou por lá ainda. Ele falou é verdade, cê já pensou o que que é um pedacinho de terra?! Cê já imaginou se esse trem fosse transformado em móvel, quanto que o cara faria com isso?! Ai ele falou: é, as vezes a gente não dá valor, mas a “terrinha” da gente ainda faz milagre. (Seu Nenê, entrevistada pela autora em outubro de 2015).

Portanto, a prioridade para o sindicato era que todos os trabalhadores rurais tivessem a sua propriedade, pois, segundo os entrevistados, a concepção de proprietário mudou o caráter do local financeiramente, fez movimentar a economia do município, as casas das comunidades são classificadas como boas, é raro encontrar no município casa feitas de sapé, como era comum antes da organização do sindicato.

Nesse sentido, pode-se concluir que o Mobon e a Cebes foram um instrumento importantíssimo na organização social dos trabalhadores rurais do município. Foi através dos grupos de reflexão promovidos pelas comunidades que os trabalhadores tomaram consciência da necessidade de organização, e por consequência a fundação do Sindicato. Através dos cursos do Mobon foram formadas lideranças capacitadas para atuar como evangelizadores da comunidade, esses mesmos líderes, estavam atuantes na formação do sindicato, que tinha como principal objetivo a compra terras para os trabalhadores do município, tendo em vista que muitos trabalhadores estavam submetidos a patrões, trabalhando como empregados, meeiros ou parceiros. Os fundadores acreditam que a “terra” é essencial para os trabalhadores rurais, ela traz autonomia.

CAPÍTULO 2

Dificuldades e conquistas sociais advindas da organização dos trabalhadores rurais do município de Araponga- Mg: o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a participação na política partidária do município

Este capítulo tem por objetivo apresentar as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores até a fundação Sindicato em 1989, bem como as conquistas sociais após a fundação do mesmo. Nesse sentido, o intuito é relatar através das entrevistas realizadas os desafios enfrentados na trajetória do sindicato, as principais conquistas e o seu impacto na vida dos trabalhadores rurais do município. Além de mostrar a relação entre os membros do STR, principalmente a diretoria, com a política partidária do município, dando enfoque principalmente ao Partido dos Trabalhadores. Pretende-se mostrar quais foram as atuações dos membros do Sindicato no partido, e se essa atuação trouxe benefícios ao Sindicato. Abordando também os conflitos enfrentados pelo sindicato, em função da participação na política partidária do município.

2.1- A fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga-MG e a política partidária

A atuação da Cebes no município de Araponga-MG foi fundamental não só apenas para a organização social dos trabalhadores rurais do município, o que culminou na fundação do STR em 1989. Além disso, a Cebes também foram importantes para a organização político-partidária do município.

Como já dito anteriormente, as Cebes chegaram ao município de Araponga-MG na década de 1979, e foi a partir desse momento que os trabalhadores das comunidades rurais do município foram se conscientizando da necessidade de organização, tanto no âmbito social, como no âmbito político.

Nas entrevistas realizadas é possível notar satisfação dos membros por terem atuado na fundação do sindicato, ao mesmo tempo em que os mesmos contam amargurados as dificuldades que enfrentaram. A história de fundação do STR de Araponga-Mg é de muitos desafios e tensões. Como muitos afirmam, “foi sofrida” e tiveram que passar por um longo processo e desafios para que os direitos dos trabalhadores fossem reconhecidos.

Muitas pessoas que possuíam propriedade se mantiveram distantes das reuniões do sindicato, pois temiam perder as suas terras, caso houvesse a reforma agrária. Segue o trecho relatando a dificuldade apresentadas, o entrevistado chega a relata que teve que sair escondido do patrão por várias vezes para participar da reunião:

Nossa, teve muito conflito com patrões, eles ficavam revoltados, pensavam que iam tomar as terras deles, que ia procurar os direitos trabalhistas. Eles tentaram impedir a fundação, houve várias ameaças. Eu na época era empregado, meeiro, sei lá o que eu era, tinha o meu mais também trabalhava em outra propriedade, o patrão na época, nossa! Tinha algumas reuniões que eu tinha até que sair escondido, queria saber onde eu tava indo, pra que. Nesse período, ate as pessoas que se enquadravam na reforma agrária tinha medo do sindicato, de que suas terras fossem tomadas, o trabalhador era pequeno mais tinha a cabeça de grande. Muitos patrões mandavam espões para as reuniões, faziam ameaças. (Paulo do Amaral Lopes, em entrevista realizada pela autora em outubro de 2015).

Em outro relato, a entrevistada deixa clara a oposição dos patrões quanto a fundação do sindicato, tendo em vista que, os mesmo temiam revolta dos empregados, o medo deles eram que trabalhadores organizados poderiam levá-los“ a justiça”, afim de requerer seus diretos trabalhistas, segue o trecho:

Quando se começou a articular a fundação do sindicato, os donos de propriedades não gostaram muito, pois pensavam que os empregados, meeiros iam se revoltar contra eles e com certeza não tolerariam muita situação que antes não tinha opção. A fundação do sindicato ajudou aos trabalhadores a compreender os seus direitos, e isso fazia com que os patrões temessem uma revolta dos trabalhadores. (Neide Leal Lopes da Silva, entrevistada ela autora em fevereiro de 2016).

Os membros relataram que sofreram ameaças no período de fundação do sindicato, os patrões diziam que os mesmos “estavam querendo morrer”, criticavam-nos, dizendo que o grupo de pessoas que estavam organizando o Sindicato, não iria conseguir nada, e o sindicato fecharia as portas rapidamente. No relato quando o entrevistado diz “eles”, está se referindo aos patrões/fazendeiros do período. Em entrevista, o Senhor Aibes, relata o ocorrido:

Na época minha “fia” nos fomos perseguidos demais, chegaram até em falar que nós não podia fundar o sindicato, que nos tava cassando jeito de morrer. Eles falaram, que o nosso sindicato não ia pra frente, que rapidinho fechava as portas, porque já teve um, e não deu conta. Mas graças a Deus, deu certo e estamos ai até hoje. (Aibes Inácio Lopes, entrevistado pela autora em outubro de 2015).

As dificuldades foram tantas, que o Senhor Nenê narra com risos o dia em foi ao município de Ervália-MG, localizado a cerca de 37 quilômetros de Araponga-MG, acompanhado do Senhor José Maria, que no período assessorou o sindicato em sua fundação, atualmente o mesmo reside em Visconde do Rio Branco . Segundo o mesmo, a ata de fundação do sindicato foi assinada pela juíza sem que a mesma fizesse a leitura da ata. No relato, o nome de Fizim (Alfires) aparece, ele também foi um dos sócios fundadores do sindicato. Fica claro no trecho abaixo a dificuldade para o registro:

Pra você ter uma idéia, no dia que eu fui pra Ervália, Fizim tinha uma brasilinha “veia”, foi levar eu e Zé Maria de Rio Branco, que era ele quem tava assessorando nós na época e Afonso que era o presidente pra registrar a ata. Ai quando nos chegamos em Ervália, não sei se foi sorte, tava tendo um leilão na praça, a praça cheia de gente, tinha um leilão lá na praça. Ai eu que era mais enxerido na época, eu atravessei a rua e perguntei Ze Rezende, um conhecido meu: eu tô com uma ata do sindicato pra registrar aqui, cadê a juíza pra registrar isso aqui pra mim, ai ele me chamou lá pra cozinha, pra tomar um cafezinho, levou pra vem quem que era a gente. Ai Ze Rezende pegou o papel e levou pra juíza, ai eu subi também, e ela meteu o “jamegão” lá. Ai eu falei, pergunta pra ela quem vai registrar o papel pra nós, ai pronto, ela perguntou, o que é? Assinou o papel sem saber o que era. (Seu Nenê, entrevistado pela autora em outubro de 2015).

No trecho abaixo, é relatado a preocupação da juíza após ter se dado conta do que havia assinado, quando a mesma ficou sabendo que era a ata do sindicato, imediatamente ela queria rasurar, informando aos presentes que o que ela havia assinado não era de responsabilidade dela, e que deveria ser feita outra ata, e colhido novas assinaturas, para que ata fosse levada pra outra pessoa assinar, segue o trecho:

Ai eu disse que era para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, ai ela voltou atrás dizendo que não era ela quem deveria assinar e queria rasurar. Ai eu pensei, não posso entregar o papel pra essa “muié” não, e já fui conversando e saindo de “fasto”. E ela falando que era eu fazer outro papel, pegar a assinatura dos outros de novo, ai eu coloquei o papel debaixo do braço, ai eu falei com ela, não, mas ai já é meio caminho andado, eu fui pensando, não vou entregar o papel pra essa “muié” não, é muito desaforo. Ai o Zé Maria tava me esperando lá em baixo, e falei com ele que a “muié” tinha assinado o “trem” sem ler e agora ta querendo rasurar, querendo passar “branquinho”, falou pra eu fazer outra folha. Ai o Zé Maria falou: essa “muié” é doida, vamo embora, ai nos e nós vazamos fora com o papel assinado. (Seu Nenê, entrevistado pela autora em outubro de 2015).

Além das dificuldades em registrar a ata de fundação, dos conflitos enfrentados com os patrões, e até mesmo trabalhadores rurais do município, ainda havia para o sindicato a questão financeira para registro da ata, no período, não havia entre os membros fundadores a alguém que tivesse recursos financeiros para custear as despesas do cartório. Diante disso, os membros tiveram que procurar alternativas para arrecadar o dinheiro e pagar as despesas.

Em entrevista, o Senhor Nenê, relata que chegaram a pensar em trabalhar de empreitada¹⁷ para juntar o dinheiro, chegaram a receber propostas de um dos membros fundadores, João Donizete Duarte (João Tunico). O que não foi necessário, pois, o recurso para custear as despesas do cartório foi doado pela mãe do Senhor Nenê, segue o trecho:

Naquela época nos não tinha dinheiro nem pra pagar o registro, João Tunico, nem tinha lavoura e chegou a oferecer pra nós, se nós queria bater um rabo de burro lá em Salazar, rancar o rabo de burro lá pra nos ter o dinheiro pra registrar, nos tava

¹⁷ A empreitada refere-se a execução de um serviço, mediante ao pagamento de um preço fixo pelo contratante, no caso acima, as pessoas trabalhariam na lavoura por uma valor X já combinado entre as partes, ao invés de serem contratados por dia ou por mês.

pensando em pegar uma empreitada pra juntar o dinheiro pra pagar porque nos não tinha o dinheiro. Até que minha mãe arrumou o dinheiro, ela já era aposentada, pegou o dinheiro e me deu, quem pagou o registro fui eu, porque ela me deu o dinheiro, que Deus a tenha, não fez falta nenhuma pra ela, e nos pagou o registro de fundação do sindicato com o dinheiro dela. (Senhor Nenê, em entrevista realizada pela autora em outubro de 2015).

Diante do que foi apresentado, pode-se notar que muitas foram às dificuldades apresentadas até a fundação do sindicato em 1989. Os conflitos enfrentados foram os mais diversos, a trajetória para a conscientização dos trabalhadores foi longa. Muitos trabalhadores ficavam um pouco assustados com o sindicato, tendo em vista o receio de perder suas propriedades em caso de reforma agrária, e aqueles que não possuíam propriedades, o medo de perder o emprego, caso se aproximassem do sindicato.

Além da fundação do sindicato, os trabalhadores do município se organizaram e fundaram o Partido dos Trabalhadores de Araponga-MG e isso também trouxe algumas dificuldades em relação à fundação do sindicato.

Comerford (2003), afirma que os grupos de sindicatos fundados na Zona da Mata, por influência das Cebs, na década de 1970, começaram a investir em candidaturas de seus dirigentes na década de 1980. Esses dirigentes saíam a cargos eletivos municipais, muitos desses dirigentes foram eleitos a vereadores, principalmente a partir do ano de 1996.

Diante disso, conforme apresentado na ata de fundação página 1 e 2, o PT do município de Araponga-MG foi fundado no ano de 1987. Porém, os membros do sindicato entrevistados relataram que o PT havia sido fundado um ano antes do sindicato, ou seja, em 1988. Em nenhum momento foi relatado o ano de 1987.

Isso se deve ao fato dos membros evidenciarem nos relatos que deveriam ter fundado o sindicato anterior ao partido. Segue o relato da entrevista mostrando que o partido foi fundado em um momento “errado”, não deveria ter vindo antes do sindicato:

Foi o contrário, o partido foi criado primeiro, eu era contra, eu discordava, eu não ajudei a fundar o partido na época, eu queria que fundasse o sindicato, porque nos não tinha sindicato naquela época, tinha que organizar o povo primeiro a partir da Cebs, aí eles criaram o partido, vieram aqui em casa pra mim filiar. Eu não sou fundador do partido aqui não, me filiaram depois. Tanto que foi o pessoal que participou da fundação do partido que participou da fundação do sindicato, posso dizer pra você que foi o contrário, o sindicato veio depois que foi fundado o PT aqui. (Seu Nenê, 65 anos, entrevistado pela autora em outubro de 2015).

Conforme apresentado acima, pode-se concluir que para os membros fundadores do sindicato o partido não veio em um momento oportuno, em entrevistas os mesmos relataram “que passaram com o carro na frente dos bois”, pois, era preciso se organizar socialmente antes de fundar o partido.

Um dos principais “gargalos” causados pela fundação do PT anterior a fundação do sindicato, foi que houve uma forte associação entre o partido que visava interesses políticos e uma organização que unia pessoas em volta de um interesse coletivo. O que poderia acarretar grande prejuízo ao domínio político já exercido no município. Já havia nacionalmente certa rejeição por parte das elites, inclusive da mídia ao PT, pois, era o mesmo acusado de comunismo, de ser o precursor da reforma agrária, greve em empresas, dentre outros.

Com base no relato a seguir é fácil compreender o porquê a fundação do PT antes da fundação do sindicato foi equivocada, tudo aquilo que era visto como novidade no município trazido pelo grupo de pessoas que participavam das reuniões da Cebs e do sindicato era rotulada de PT. Segue o trecho:

Tudo de novo que trazíamos para Araponga de alternativa era tachado de coisas do PT, a medicina alternativa mesmo, na época nos tratávamos com chá, barro (argila de terra virgem), falavam que era coisa do PT. Houve também os campos de semente crioula incentivados pelo CTA, onde plantávamos variedades de milho resistente ao caruncho que não era o milho híbrido comum na época, no caso o Agroceres. Até esses milhos dente de burro, asteca, maia, milho Joaquim, tudo era chamado de “mio PT”, porque era plantado pelos petistas, afiliados ao sindicato. Essa semana mesmo, um tio meu que perseguiu e criticou muito o sindicato e o PT me pediu propolina, uma substância retirada da cera de abelha usada para curar garganta pra tomar, quando falei que não tinha ele me respondeu com ironia “mas na casa dos PT não falta essas coisas não uai”. (João Bosco de Souza, entrevistado pela autora em outubro de 2015).

Alguns dos membros fundadores do sindicato participaram da política partidária do município. No período de fundação do PT, estes representavam oposição ao poder local, diante disso sofreram perseguições. As pessoas associavam o PT ao sindicato, e eram incentivados por pessoas da oposição a não e filiarem a um sindicato que tivesse vínculos com o PT. Um entrevistado relata as dificuldades que enfrentaram para manter o sindicato, e as perseguições sofridas pelo mesmo, segue o trecho:

Eles tentaram cassar o registro do sindicato, arrancaram a nossa placa com o nome o sindicato, mandavam pessoas irem as reuniões para vigiar a gente, pra ver qual eram as nossas propostas. A gente enfrentou muita dificuldade, quando precisava de alguma autorização da prefeitura, eles sempre negavam, se tivesse que registrar algum documento que dependesse da assinatura da prefeitura, podia desistir. No início a perseguição foi ferrenha. (Paulo do Amaral Lopes, entrevista pela autora em outubro de 2015).

Em outro relato, o Senhor Nenê também demonstra a forma como o partido era associado ao sindicato, por possuírem membros comuns e sua composição, eram sempre ligados um ao outro. O PT no período de sua fundação, segundo o entrevistado era associado aos pobres, por isso não eram bem vistos no município, segue o trecho da entrevista que demonstra isso:

Sempre nos viram com maus olhos, uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Eles associavam o sindicato ao PT, porque quando eles falam PT eles estavam querendo dizer pobre, e lá dos plebeu do passado lá em Roma, depois falou comunista, hoje em dia é PT, é mesma coisa do povo lá do Egito, perseguição em cima deles pra não liberta-los, pra ser escravo. Mas a gente tem que acreditar em Deus, época de politica fizeram uma casa pra um rapaz de São Joaquim e demoraram entregar ela, e antes de dele mudar ela caiu. (Nilton Teotonio Lopes, entrevistado pela autora em outubro de 2015)

A fundação do PT e a fundação do sindicato possuem membros em comum que participaram da política partidária do município. Dentre os cinco entrevistados, dois lançaram candidatura no município. O Senhor João Bosco de Souza foi candidato ao cargo de vereador por três vezes, sendo eleito por uma vez no ano de 1999, para o mandato de 2000-2004. O Senhor Nilton Teotonio Lopes, foi candidato a vereador por duas vezes, e a vice-prefeito por uma vez, sendo eleito no ano de 2003 para o mandato de 2004-2008. Vale ressaltar que no ano em que o Senhor João Bosco foi eleito ele representava a oposição política, no ano em que o senhor Nilton foi eleito vice-prefeito o partido era situação no município.

É importante destacar que os nomes indicados para candidatura eram retirados dentre os membros do sindicato e do partido. Era feita uma reunião onde eram lançados os principais nomes para as eleições municipais. Esses nomes eram escolhidos com base no conhecimento e aprovação do grupo. O senhor João Boco de Souza, descreve o funcionamento dessas reuniões:

A gente convocava uma reunião, convidava todo mundo do partido e do sindicato, porque o grupinho era o mesmo. Aí nos colocávamos os possíveis nomes a candidato do grupo. As pessoas que tinham interesse em se candidatar fazia uma apresentação, mostrava qual era suas propostas, e depois a gente colocava para votação. Aquele que tivesse as melhores propostas e fosse escolhido pelo grupo lançava candidatura, e tinha o nosso apoio. Geralmente saiam dois candidatos desse grupo. A nossa exigência, e que o candidato que fosse escolhido, tinha que ter compromisso com os trabalhadores rurais. Com isso a gente conseguiu eleger alguns candidatos, mesmo quando não conseguíamos eleger ninguém já ficamos satisfeitos de ter participado, pois, mostrávamos para o poder público local que nos tinha representante dos trabalhadores, era uma forma de mostrar que nos era um povo unido. (João Bosco de Souza, em entrevista realizada pela autora em outubro de 2015).

Segundo os entrevistados houve alguns associados que não compunham a diretoria do sindicato que também lançaram candidaturas a vereador pelo Partido dos Trabalhadores. Foi citado na entrevista o nome do Senhor João Batista dos Santos¹⁸, o qual era associado do sindicato, e membro do PT de Araçonga-MG. O mesmo atualmente é

¹⁸Estive na residência do senhor João Batista em Araçonga, e em conversa informal, o mesmo me informou que pretende lançar candidatura pelo PT novamente esse ano, e vem atuando como vereador no município desde o ano de 2004.

vereador no município, e irá lançar novamente candidatura pelo partido nas eleições de 2016. Vale ressaltar, que o Senhor João Batista, exerce atividade rural no município, porém não faz mais parte do sindicato pelo fato da previdência social não lhe ter reconhecido na categoria de segurado especial, após ter sido eleito vereador no município.

Em entrevista, o Senhor Paulo do Amaral Lopes, relata que sempre foi filiado ao PT, mas nunca teve o interesse de lançar candidatura, sempre demonstrou apoio aos companheiros que se candidataram, além de relatar que no início os candidatos eram oposição a política do município, pois, era uma forma de mostrar que estavam unidos e não concordavam com a política imposta no município na época em que fundaram o partido. Atualmente os candidatos são situação:

Nunca ocupei nenhum cargo político não, eu ajudei a eleger João Bosco, ele ia com o objetivo de nos representar, eu não participei das eleições, mas eu era filiado ao partido e participava de todas as reuniões do PT, porque a gente acreditava que era a alternativa, então a gente participava. Às vezes eram sócios, mas a maioria mesmo era da diretoria do sindicato. E na maioria das vezes que lançou candidato era pela oposição, só agora, atualmente que os candidatos passaram a ter apoio, no início da fundação do sindicato nos nunca tivemos apoio. Nos era um grupo assim, a gente sabia que tinha a chance de eleger, mas se não tirássemos voto não estávamos nem ai não, nos não concordamos com a situação da época, então a candidatura era uma forma de nos mostra pressão. (Paulo do Amaral Lopes, entrevistado pelo autor em outubro de 2015).

Quando perguntados se a participação dos membros na política partidária trouxe algum benefício ao sindicato, os entrevistados relataram que indiretamente sim. Foram através da participação na política que se conseguiram equipamentos agrícolas para atender a população rural do município, a construção de uma Escola Família Agrícola¹⁹, dentre outras coisas. O relato abaixo descreve as conquistas advindas da participação de membros do sindicato na política partidária do município:

Hoje, a participação na política não traz tantos benefícios ao sindicato, mas vinculado a política territorial, se conseguiu que o executivo executasse obras conquistadas com recursos via território, a exemplo, a efa-puris que é uma filha do sindicato, a Cresol, Máquinas e equipamentos para trabalhar nas áreas rurais do município. (Neide Leal Lopes da Silva, entrevistada pela autora em fevereiro de 2016).

Nesse sentido, pode-se concluir que alguns membros envolvidos na fundação do PT no município de Araponga também foram fundadores do sindicato. Isso representou algumas dificuldades para o sindicato, tendo em vista que as pessoas diziam que o sindicato era do PT, o que ocasionou perseguições políticas aos fundadores, tendo em vista que, alguns membros da diretoria, conforme mencionado acima, lançaram candidaturas

¹⁹Os detalhes da EFA serão explicados no decorrer no texto.

pelo partido, e no período de fundação do PT, estes representavam oposição no município. Devido a isso, muitas pessoas se recusavam a fazer a filiação no sindicato.

Com o decorrer dos anos, os membros do partido que lançavam candidaturas já não eram oposição ferrenha à política municipal. Desse modo, a participação na política trouxe benefícios, mesmo que de forma indireta, ao sindicato.

Mesmo diante de todas essas dificuldades apresentadas, o sindicato em seus mais de 27 anos de existência foi capaz de transformar a vida dos trabalhadores rurais de Araponga-MG, trazendo melhorias nas condições de vida e trabalho para a população rural do município.

O sindicato desenvolveu parcerias e trouxe para o município diversas conquistas sociais, tais como a conquista de terras em conjunto, a fundação de uma Associação de Agricultores Familiares-AFA, uma Escola Família Agrícola- EFA Puris e uma Cooperativa de crédito Rural Solidário-CRESOL, além, da conscientização dos trabalhadores rurais município sobre seus direitos previdenciários.

Quando perguntado aos entrevistados a principal conquista social advinda da fundação do sindicato, a resposta é unânime: a conquista de terras em conjunto. Para os membros do sindicato, possuir propriedade era uma forma de dar autonomia ao trabalhador. Em entrevistas, o Senhor Nenê, diz que a fundação do sindicato tinha como principal função organizar os trabalhadores para que pudessem comprar uma propriedade, o objetivo nunca foi enfrentar os patrões do município.

Segundo Campos (2006), a primeira compra coletiva de terras no município se deu em âmbito familiar, em meados de 1977/1978, e estava associada às Cebis. Três irmãos²⁰possuíam em torno de um hectare de terras que lhes foram deixados de herança. Desses três irmãos (Nilton, Alfires e Aibes), dois conseguiram comprar mais terras e aumentar a sua propriedade. O terceiro irmão, por possuir uma família maior, não conseguiu comprar mais terras, e aquela propriedade que possuía não era suficiente para manter o sustento da família. Aqueles que tinham propriedades na época não vendiam pequenas porções de terras separadas.

Nesse sentido, os irmãos tiveram a ideia de se unir e comprar uma propriedade maior, para que o terceiro irmão também pudesse aumentar a sua propriedade, fizeram um

²⁰ Os irmãos que iniciaram a compra coletiva de terras foram Nilton, (seu Nenê), Alfires (vulgo Fizim) e o Senhor Aibes Inácio Lopes (seu Bibim), iniciaram no ano de 1978/1977 e concretizaram a compra em 1979.

empréstimo bancário, e em 1979 concretizaram a compra. Foi nesse período que os irmãos tiveram o primeiro contato com a Ceps, (Campos 2014).

Portanto, a Ceps foi um instrumento importante não só para a fundação do sindicato, mas também na compra conjunta de terras, tendo em vista que foi através dos grupos de reflexão que os irmãos se conscientizaram e tiveram a ideia de adicionar mais pessoas para compra conjunta de terras, o trecho abaixo descreve a atuação da Ceps na compra conjunta:

Desta forma, as Ceps despertaram no grupo, a partir das reuniões e discussões, a necessidade de partirem para a ação, o agir dos próprios agricultores. O que foi repassado ao grupo, mais do que ações específicas, foi o espírito de solidariedade, a comunhão e a confiança para se organizar. No seu momento inicial, a Conquista de Terras em Conjunto, surgiu da combinação das práticas tradicionais de ajuda mútua e laços fortes entre a família, impulsionados, posteriormente, pela vivência nos grupos de reflexão promovidos pelas Ceps. (Campos, 2014).

Assim, entre os anos e 1994 e 1995, através de influências religiosas das Ceps, um grupo de agricultores elaborou os dez mandamentos da compra conjunta de terras²¹. Os mandamentos constituíam as regras para que o trabalhador pudesse participar da compra. Os mandamentos incorporam questões de gênero e meio ambiente, confiabilidade e conduta dos participantes, além de definir os procedimentos e resoluções de problemas referentes a compra (Campos 2014).

Segundo Campos (2014), com a fundação do Sindicato em 1989, o mesmo passou a coordenar a compra conjunta de terras no município. Essas compras que a princípio tinham relações de parentescos predominantes entre os compradores foram se ampliando e atingindo outros núcleos familiares. A partir desse período, essas compras foram feitas através de um crédito rotativo doado pela fundação Ford, que foi conquistado através da influência do CTA-ZM no município.

No ano de 1995, o CTA-ZM passou a conhecer o projeto da compra conjunta de terras, e encaminhou para a Fundação Ford o projeto de criação de um Fundo de crédito rotativo, a fim de obter empréstimos para que os trabalhadores pudessem comprar suas terras. O crédito foi aprovado no ano de 1988. Assim, no período de 1989 a 1995 foram realizadas nove compra conjuntas de terras, beneficiando 24 famílias no município.

É importante ressaltar que a produção de café dos agricultores do município e sua comercialização eram de extrema importância para que os trabalhadores comprassem suas

²¹A tabela contendo os dez mandamentos da compra conjunta, encontra-se no anexo deste trabalho, página 43.

terras, tendo em vista que, umas das exigências da Fundação Ford quanto ao crédito, era que o sindicato emitisse um recibo com o valor emprestado, e o equivalente em arrobas de café. Essa era uma das formas de pagamento pela compra das terras. Havia também, aqueles que possuíam recursos próprios para quitar a compra, além de empréstimo com parentes e amigos (Campos, 2014).

Desse modo, até o ano de 2010, cerca de 161 famílias compraram terras no município, sendo eu 43 famílias compraram mais de uma propriedade, totalizando 203 compra conjuntas no município, o total de hectares adquiridos pela compra é de 702,2.

Em entrevista, concedida à autora pelo Senhor Nenê, o mesmo relata como foi importante para os agricultores e para o município adquirem suas terras. Ter a própria propriedade também movimentou a economia do município, segue o trecho:

Aqui a posse mudou muito o caráter, movimentou o lugar, o lugar cresceu, o material de construção vendeu muito mais material de construção, as casas de insumo vendeu muito mais insumo agrícola e assim foi. Deu uma mudada nas questões fundiárias do município, ele mudou os terrenos. E as pessoas inteligentes sabem, muitos apesar de ser contra a gente politicamente, mas isso aí interessou. Eles viam mais café para eles comprar, mais casa de material de construção pra vender mais cimento, ia vender muito mais adubo para os outros. Eles entenderam rapidinho. (Nilton Teotonio Lopes, entrevistado pela autora em outubro de 2010).

Conforme o apresentado, a partir do momento em que os trabalhadores passaram a ter a sua própria propriedade, isso permitiu que eles desenvolvessem técnicas de cultivos não convencionais. Com o auxílio do CTA-ZM a muitas propriedades no município que começaram a produzir através do manejo agroecológico. Além, de ter sido desenvolvido no município, por incentivo do CTA-ZM um banco de sementes crioulas, que permitiu a preservação de sementes tradicionais da comunidade.

Campos (2014), afirma que atualmente os recursos para a compra conjunta de terras estão sendo geridos pela Cresol, mas ainda sobre a coordenação do STR. A procura pela compra de terra diminuiu, tendo em vista que os valores das propriedades rurais do município aumentaram razoavelmente.

Desse modo, os entrevistados relatam que a compra conjunta de terras organizada pelo sindicato foi o que mais beneficiou os trabalhadores do município, não apenas para adquirem as terras, mas também fez com que aquelas pessoas que tinham propriedades legalizasse-as. Além disso, o sindicato foi fundamental para os esclarecimentos previdenciários e de conscientização dos trabalhadores, ajudava nas negociações de compras. Segue o relato do Senhor Paulo do Amaral Lopes:

A conquista de terras, que pra mim foi o principal benefício e a organização dos trabalhadores de uma forma geral, porque o sindicato não só incentivou a compra de terras, mas também incentivou para a legalização. Tinha muita gente, que tinha um pedacinho de terra nesse município, e os "cara" deixava pra lá, tinha herança, deixava isso pra lá e iam trabalhar de "a meia", de parceiro, era pequeno e o patrão falava que aquilo não valia nada, vem trabalhar comigo. A partir do momento em que a gente adquiria o pedacinho de terra e começou a dar certo, começou a produzir, a morar, a ter sua liberdade, eles passaram a descobrir que não precisavam trabalhar com patrão, que a seu pedacinho dava renda. Então, o sindicato incentivou a não só a comprar, mas também a regularizar a documentação, dividir essas terras que eram de herança, sabe? Eu lembro na minha época, quando eu fui presidente, eu sempre falava isso, tinha que incentivar a comprar, mas tinha que ajudar a regularizar também, aquelas partinhas que o pessoal deixava pra lá, tinha que regularizar. As pessoas nos procuravam pra pedir opinião sobre a compra de uma propriedade, aí a gente ajudava a discutir, ajudava a documentar, a gente fez muito isso. (Paulo do Amaral Lopes, entrevistado pela autora em outubro de 2015).

Através sindicato e da organização dos trabalhadores rurais/ agricultores do município foi fundado no ano de 1998 a Associação dos agricultores familiares de Araponga-AFA. Segundo Campos (2014), a AFA foi criada com objetivo de ter um local onde os agricultores pudessem comercializar seus produtos. Além da possibilidade de acesso a políticas públicas para a aquisição de implementos e equipamentos agrícolas para os agricultores. A associação vem enfrentando problemas para a comercialização, tendo em vista ao seu pequeno número de associados, atualmente conta com cerca de 54 associados.

A associação possui um mercadinho que funciona em uma das salas da sede do sindicato, lá é comercializados verduras, legumes, mel, e outras mercadorias produzidas pelos agricultores. É importante destacar que alguns agricultores da associação entregam produtos para a merenda escolar do município, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar²².

Foi através da luta dos trabalhadores rurais organizados em Sindicato e os membros da AFA que foi fundada no município uma Escola Família Agrícola, denominada EFA-Puris²³, inaugurada no ano de 2008. A Escola foi construída em uma propriedade adquirida através da compra conjunta de terras, os proprietários cederam um pedaço de terra que sobrou da distribuição para que fosse construída a escola. Está localizada na comunidade de São Joaquim, e atende estudantes do 1º ao 3º ano, promovendo o ensino médio com base no conteúdo nacional integrado ao curso técnico agropecuário.

²²O PNAE é foi implantando no ano de 1995, e as normas do programa prevê a compra 30 % dos alimentos que sejam produzidos pela agricultura familiar. Disponível em: www.fnnde.org.br

²³ O nome EFA-Puris se deu pelo fato do município ter sido habitado por esses índios.

Diante do que foi apresentado até o momento, pode-se notar, que o sindicato trouxe diversas melhorias para os trabalhadores rurais do município, é importante evidenciar que a compra conjunta de terras permitiu uma maior autonomia aos trabalhadores, além de movimentar a economia do município. Não só foram efetivadas as compras, como também a legalização das propriedades deixadas de herança. Em entrevista, o senhor Paulo do Amaral, relata o que foi para ele mais importante na história de formação do sindicato:

É o conjunto, mas mais importante foi a minha consciência de agricultura que mudou. Essa compra conjunta de terra mudou a cultura do município. Araçuaia, se eu não me engano é o município da região que tem mais pessoas na zona rural, e com mais pequenas propriedades. Então o sindicato teve um papel importante nessa distribuição das terras. Só pra você ter uma ideia, aqui onde eu moro era uma fazenda de 300 hectares, e hoje esse 300 hectares que era de um dono, e onde eu moro aqui que é sede eu tenho 11 hectares, as demais hectares são distribuídas, uns com 5, outros com 15, outros com 10, outros com 2, outros com 3, só aqui na comunidade sabe?! Então foi uma distribuição muito grande, isso aconteceu em Salazar, São Domingos, Estouros, na Serra. (Paulo do Amaral Lopes, em entrevista realizada pela autora em outubro de 2010).

Fica evidenciado no trecho que a organização social dos trabalhadores em sindicato foi um instrumento de transformação tanto social, quanto econômica da população rural do município. Além, da conscientização dos trabalhadores sobre os seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho permitiu uma análise a respeito da influência religiosa do Mobon e da Cebs para a organização social dos trabalhadores rurais do município de Araponga-MG em sindicatos e também na política partidária do município, atuando no Partido dos Trabalhadores. Tudo isso ocorreu como desdobramento de atividades religiosas que se iniciaram a partir da década de 1970. As atividades coletivas desenvolvidas nas atividades religiosas potencializaram a emergência das instituições políticas.

As análises das entrevistas realizadas com os agricultores que participaram da fundação do sindicato e do PT, além dos documentos, tais como atas, carta sindical, a participação em reuniões da diretoria e diversas conversas informais com os agricultores associados do sindicato, permitiram uma boa compreensão da atuação desses agentes religiosos na organização social e política dos trabalhadores rurais. Interessante afirmar que estas diversas fontes complementares corroboraram com a hipótese de que as atividades religiosas foram fundamentais para a atuação política dos agentes.

Dessa forma, pôde-se notar que o Mobon e as Cebs foram de extrema importância para a organização social e político-partidária do município. Foi através dos cursos e reuniões promovidos por essas comunidades que os trabalhadores sentiram a necessidade de se organizar e reivindicar melhores condições de vida e trabalho. Os mesmos foram os responsáveis pela organização social dos trabalhadores rurais do município em sindicato, o que também que culminou na fundação do diretório do Partido dos Trabalhadores.

Estas atuações forma consequências não foram intencionadas pelos agentes religiosos que ministravam cursos e formavam comunidades. Os cursos do Mobon formavam lideranças capacitadas para atuar como evangelizadores da comunidade, esses mesmos líderes foram atuantes na formação do sindicato, que tinha como principal objetivo a compra terras para os trabalhadores do município.

A primeira compra de terras no município ocorreu em âmbito familiar, organizada por três irmãos e concretizada no ano de 1979, foi a partir daí que esses irmãos tiveram um maior contato com as Cebs e passaram a refletir em comunidade a possibilidade adicionar mais pessoas a compra conjunta de terras.

O Mobon e a Cebcs chegaram até o município por intermédio do Padre Zé Miguel, que foi pároco em Araponga-MG por cerca de três meses. Esse padre era da paróquia de Sericita e estava no município pelo fato de Araponga-MG estar sem pároco no momento. Este Padre favoreceu a aproximação com o Mobon. Este era originário da Arquidiocese de Caratinga e responsável por promover diversos cursos de formação de lideranças comunitárias. As Cebcs eram formadas por pessoas de uma comunidade e religião, que se reuniam em torno da palavra de Deus, com o propósito de discutir os assuntos da comunidade em que viviam.

Esses grupos eram organizados uma vez por semana e seguiam um roteiro (cartilha) que vinham através da Arquidiocese de Mariana-Mg. Foi a partir daí que os trabalhadores rurais do município começaram a se organizar socialmente. Através dos grupos de reflexão que eram promovidos nas comunidades rurais, eles despertaram a idéia de se organizarem em sindicato. O objetivo do sindicato era que cada trabalhador do município tivesse a sua própria propriedade, pois, os membros acreditavam que a terra gerava autonomia ao trabalhador.

Foram diversas reuniões para a articulação do sindicato, essas tiveram início no ano de 1988, e o sindicato foi concretizado em 18 de junho de 1989. E de acordo com o que foi relatado pelos entrevistados, tinha um objetivo diferente dos demais sindicatos da região. Os sindicatos fundados na década de 1970/1980 tinham por objetivo representar os trabalhadores em demandas contra patrões. Porém, a principal motivação para a criação do STR de Araponga foi compra conjunta de terras.

Até a consolidação do STR houve muitas dificuldades, os membros fundadores sofreram perseguições, foram ameaçados por patrões, que temiam que seus trabalhadores se revoltassem contra eles em busca de seus direitos trabalhistas. Foram vistos com maus olhos até mesmos por trabalhadores rurais do município, tendo em vista que os pequenos proprietários do município temiam que a organização do sindicato pudesse perder suas terras para a reforma agrária.

O Mobon e as Cebcs também influenciaram a fundação do Partido dos Trabalhadores no município. Estes possuíam membros comuns com o sindicato. As articulações para fundação do partido e sindicato se deram no mesmo âmbito. Pelo fato de possuírem membros comuns, as pessoas associavam o sindicato ao PT. E isso trouxe dificuldades para atuação do sindicato no município.

Os membros do sindicato filiados ao partido lançaram candidaturas por diversas vezes, no princípio eram oposição ao poder público local. E segundo os entrevistados, isso era uma forma de demonstrar insatisfação com a política do momento. Atualmente, os candidatos do PT não representam mais a oposição no município.

A participação desses membros na política local trouxe alguns benefícios ao sindicato, tais como a aquisição de equipamentos agrícolas para os trabalhadores rurais, a construção de uma Escola Família Agrícola para o município, dentre outros.

Apesar das várias dificuldades apresentadas na trajetória de construção do sindicato, o mesmo trouxe para os trabalhadores do município diversas conquistas. A principal delas foi a compra conjunta de terras que beneficiou cerca de 161 famílias, até o ano de 2010, perfazendo uma área de compra de 702,2 hectares de terras.

O sindicato também conscientizou os trabalhadores a respeito dos direitos previdenciários, a regularização de terras deixada de herança e valorização da propriedade e trabalho rural. Além disso, a aquisição da própria propriedade permitiu aos trabalhadores a produção agroecológica no município, incentivados pelo CTA-zm, com o propósito de desenvolver no município a conscientização ambiental e uma agricultura sustentável.

Desse modo, pode-se concluir que o Mobon e a Ceps foram agentes transformadores da população rural do município. Foram capazes de promover através das reuniões de grupos uma consciência para organização social e política, e desta forma, promover melhores condições de vida e trabalho para a população rural.

ANEXOS

Anexo 1- Roteiro de entrevista utilizado para elaboração deste trabalho

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pergunta central: Como se deu a trajetória da organização sindical dos trabalhadores rurais do município de Araponga, através do contexto religioso, desde a sua fundação até os dias atuais?

- **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

Nome:

Estado Civil:

Idade:

Comunidade:

Ano de filiação ao Sindicato:

Cargo que exerce e/ou exerceu (Quando?) no Sindicato:

- **ORIGENS: RELIGIÃO E SINDICATO**

1-Poderia me dizer quem foram as principais pessoas envolvidas na fundação do Sindicato?

2. Sabe quando as pessoas começaram a falar em formar o Sindicato?

3-Em qual ano se deu as articulações para a formação do Sindicato?

4-Havia alguma influência religiosa na fundação do sindicato? Sabe me dizer como seria essa influência?

5. Onde foram organizadas as primeiras reuniões para a fundação deste Sindicato?

6. Você sabe da atuação de CEBs no município?

7. Saberria dizer quando elas foram formadas?

8. Como funcionavam as atividades das CEBs?

9. Sabe me dizer se houve algum padre atuante na formação do Sindicato?

10. Sabe me dizer alguma coisa a respeito do Mobon? Como foi a vinda do MOBON para o município de Araponga? Através de quem?

11-Como foi a vinda do MOBON para o município de Araponga? Através de quem?

- **AS TENSÕES NA FORMAÇÃO DO SINDICATO E SUAS REUNIÕES**

1-Como foi a aceitação das comunidades em relação à fundação do Sindicato?

2-Quais as tensões/conflitos enfrentados na comunidade no período de fundação do Sindicato? Como foi a aceitação da comunidade?

3-Devido a importância da igreja católica na fundação do Sindicato, como ficavam os trabalhadores rurais que seguiam outra religião? Tinham participação no Sindicato? Contribuíram para a fundação do Sindicato?

4-Como eram as reuniões para a fundação do Sindicato?

5-Onde essas reuniões aconteciam?

6- Quantas pessoas em média participavam dessas reuniões?

7-Qual a principal motivação para a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais no município de Araponga?

8-Na assembleia de fundação do Sindicato, quantas pessoas estavam presentes? Onde foi realizada? Quantas pessoas estavam presentes? O público presente era majoritariamente da religião católica?

• **SINDICATO E POLÍTICA PARTIDÁRIA**

1-Existia pessoas ligadas ao sindicato que participaram da política partidária?

2-Quais foram essas pessoas?

3-Qual partido?

4-Qual cargo de ocupação na política?

5-No período, o candidato era oposição ou situação na política do município?

6-Qual o cargo que exercia no sindicato?

7-O que a participação desses membros na política influenciou no sindicato? Ocorreu algum tipo de mudança na estrutura/organização do sindicato?

8- A participação de pessoas do Sindicato na Política traz alguma influência para o Sindicato?

9- Após a participação de alguns membros do sindicato na política, o sindicato sofreu algum tipo de perseguição por parte da oposição?

10-Atualmente há algum membro do Sindicato ocupando algum cargo na política do município? Situação ou oposição?

• **CONQUISTAS SOCIAIS DO SINDICATO**

1- Na sua opinião, qual a principal conquista do Sindicato?

2- Poderia falar de benefícios para os trabalhadores rurais?

3- O que destacaria na história deste sindicato?

4- Teria algo que gostaria de falar que não foi lhe perguntado?

Anexo 2: Tabela da composição da primeira diretoria do STR de Araponga-Mg:

DIRETORIA PROVISÓRIA DO STR	
Presidente	Afonso Cassimiro Lopes
Secretario Geral	Maria de Lourdes Santos
	Nilton Teotonio Lopes
	Maurilio Liberato Malta
	Paulo Amaral Lopes
	José Matias de Araújo
Suplentes	Jocelino Bernardes de Sena
	Donizete Lopes
	João Bosco de Souza
	Cosme Damião de Oliveira
	Benvindo Lelis Macedo
	Vicentina Vanilda de Araújo
	José Pio Lopes
	Antônio Genuíno da Cruz
Conselho Fiscal	AibesInacio Lopes Valdemar Moreira da Silva
	João Donizete Duarte
Suplentes	Geraldo Lopes Cassimiro
	Maurilio José de Souza
	João Batista de Oliveira

Anexo 3- Quadro 1 - Os Dez Mandamentos da Conquista de Terras em Conjunto:

- 1 - Interesse pela Terra: ter amor pela terra e compromisso;
- 2 - Comportamento no Grupo: ter sinceridade, não mentir, não tomar decisões individualistas, participar de reuniões;
- 3 - Meio Ambiente: ter consciência ecológica;
- 4 - Divisão: formar um grupo responsável e não tomar decisões precipitadas;
- 5 - Conquista das Terras: fazer economia para comprar terra, ter em mente que isso é possível, e viver em sintonia com a comunidade;
- 6 - Forma de Convivência: ter diálogo e compreensão com os companheiros, tratar de assuntos que envolvam a família, participação e reflexão religiosa em grupos, independente de seita;
- 7 - Participação e Contribuição da Mulher: lutar e animar o companheiro, exigir seu nome nos documentos, não ter vergonha de ser lavradora, participação na partilha das terras, participação nas decisões em grupo;
- 8 - Participação Agrícola: participação nas trocas de serviço e mutirão, recuperação e conservação do solo, visitar as propriedades dos companheiros, usar leguminosas;
- 9- Maneiras de Usar as Coisas Móveis do Grupo: usar tração animal para os serviços do grupo, uso dos animais por pessoas acostumadas com esse trabalho, reconhecer as necessidades maiores de serviços, ter zelo com os animais;
- 10- Maneira de Usar os Imóveis: conservar e ampliar as estradas, manter trilhas, usar e oferecer estruturas como moinho, engenho, olaria, usina, manter torneiras fechadas quando a água for pouca, controlar seus pequenos animais para não prejudicarem a propriedade vizinha.

Fonte: Revista CTA-ZM 15 anos, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSIS, G. G. **Conhecer Araponga**. Viçosa: Jard Produções Gráficas Ltda, 2003.

CAMPOS, A. P. T. **“Conquista conjunta de terras”, organização social e planejamento no meio rural: uma iniciativa dos trabalhadores rurais de Araponga-MG**. Monografia. 185 .Pós-Graduação Lato Sensu em Planejamento Municipal. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Viçosa. 2004.

_____. **"Conquista de terras em conjunto": redes sociais e confiança - A experiência dos agricultores e agricultoras familiares de Araponga - MG**. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural. Universidade Federal de Viçosa, 2006.

CAMPOS, Ana Paula Teixeira de. **Redes sociais, organizações e políticas públicas: interfaces na agricultura do município de Araponga, Zona da Mata de Minas Gerais**. 2014. 195 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. 2014.

CINTRÃO, R. P. **Ongs, tecnologias agrícolas e representação política do campesinato: uma análise da relação entre o Centro de Tecnologias Alternativas e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais na zona da mata mineira**.Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rio de Janeiro, 1996.

COMERFORD, J. C. **Como uma família: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural**. Rio de Janeiro: RelumeDumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2003.

COMERFORD, J. C; CARNEIRO, A; DAINESE, G. **Giros etnográficos em Minas Gerais: casa, comida ,prosa, festa, política, briga e o diabo**.1 ed.Rio de Janeiro: 7 letras, 2015.235p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (IBGE). **Infográficos: dados gerais do município**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=310370>>

MEDEIROS, L. S. **História dos movimentos sociais no Campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE- MEB-disponível em: www.meb.org.br/quem-somos.

OLIVEIRA, F.R.C. **Concílio Vaticano II, o MOBON e as comunidades rurais: um estudo sobre a práxis comunicativa entre missionários e grupos católicos leigos**. Relig. soc., 2010, vol.30, no.2, p.38-58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010085872010000200003&lng=pt&nrm=iso

OLIVEIRA, F. R. C. **Religião, política e comunidade: emergência e politização do Movimento da Boa Nova**. Tese (Doutorado de Ciência Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2012.

PALMEIRA, M. **Política ambígua**. Moacir Palmeira e Beatriz Maria Alasia de Heredia. – Rio de Janeiro: Relume-Dumará: NUAP, 2010. –(Coleção Antropologia da política; 32).

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR-PNAE-
<http://www.fn.de.gov.br/programas/alimentacao-escolar>

SHETTINI, Fernando Gomes. **A ação mediadora da Igreja Católica e a formação dos sindicatos de trabalhadores rurais da Mata de Muriaé-MG**. (Mestrado em Sociologia e Direito). Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, Niterói, RJ, Brasil, 2013.

Atas e documentos

PARTIDO DOS TRABALHADORES DE ARAPONGA (PT). **Atas das reuniões do conselho**, de 1987 a 2016.

SINDICATO DE TRABALHADORES RURAIS DE ARAPONGA (STR). **Atas das Reuniões da Diretoria, Assembleia Geral e Ordinária**, de 1989 a 2016.